

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Guy de Pourtales, o historiador da Europa Romantica, tinha um filho que era todo o seu orgulho. Educado primorosamente, insinuou-lhe na alma o culto da honra á qual, no seu entender, tudo se deve sacrificar. No filho a nobreza nativa do pai cresceu como um fruto bemdito.

Quando veio a guerra, o jovem e brilhante Raymond de Pourtales, promovido a alferes, bateu-se denodadamente. Intimado a render-se, no Touquet, lutou até cair morto, no solo amoroso da Patria.

O antigo aluno de Saint-Cyr sacrificou-se pela honra. O «Bachelor of Arts» da Universidade de Oxford aspirou á beleza sem macula.

Guy de Pourtales chorou, inconsolável, o seu sonho desfeito. O seu ultimo livro é dedicado ao heroi duma causa perdida momentaneamente, emquanto não sôa a hora do resgate. Intitula-se «Saints de Pierre»:

—«Este livro—que trata sómente de honra, fidelidade e fé—dedico-o á memoria do meu filho...».

A dôr paterna não suportou o tremendo golpe recebido. Os dois, pai e filho, passaram o limite das cousas caducas.

Encontraram-se já, além da campa?

Embora ninguém o saiba, dois corações tão puros devem palpar no mesmo raio de luz.

Jaime Cortesão inaugurou, no Rio de Janeiro, a «Coleção de Classicos e Contemporaneos» com um livro sobre «A Carta de Pero Vaz de Caminha». É um estudo completo do celebre documento que passa por ser monumento da historia do Brasil—o primeiro a falar-nos em lingua portuguesa, da opulenta terra que Alvares Cabral acabava de descobrir. Esperamos que obtenha, entre nós, o êxito que merece.

—Cuidámos, diz Jaime Cortesão, antes de mais nada, do estudo paleografico e rigorosa transcrição da «Carta»; a seguir, de esclarecer palavras e locuções de significado obscuro ou discutido, pela ampla investigação das fontes culturais da época: logo, de adaptar o texto á linguagem contemporânea, com discreta parcimonia, para não lhe alterar a substancia e saber arcaicos, e, finalmente, sob essa base, de rever os mais importantes problemas que lhe são conexos: genero e qualidade literaria; as relações entre o autor e a obra literaria; e, mais que todos—a sua importancia na historia da geografia e na historia das duas nações—o Brasil e Portugal.

Por este simples enunciado se vê do extremo cuidado com que procedeu o autor a fim de escrever uma obra em que cada palavra encerra uma dificuldade.

Passou ontem o 17.º aniversario da data em que assumiu a presidencia do Municipio de Alcobaça o sr. Manuel Carolino e da vice-presidencia o sr. José Ferreira da Silva.

Amigos dedicados da sua terra, constituem um magnifico exemplo de quanto pode a boa vontade, a inteligencia e o proposito de bem servir sem molestar.

O sr. Manuel Carolino teve ontem ocasião de ver, em roda de si, a saudá-lo, quantos apreciavam justamente a transformação progressiva que imprimiu á sua acção administrativa municipal.

O dr. Bert Fish, ministro da America (E. U.) em Lisboa, faleceu ontem á noite. Apesar da sua saúde não ser perfeita, nada fazia prever o rapido e fatal desenlace.

Era um homem simpatico e um diplomata respeitado. Educado, culto e amavel, prendia quantos dele se aproximavam.

Na hora grave que o mundo atravessa, o dr. Roberto Fish, representante do grande povo que lançou na guerra o seu sangue, a sua força e a sua riqueza, conservava a calma e o fervor dum animo forte.

A MORTE DUM DIPLOMATA

Foi hoje embalsamado

o corpo do ministro da America

cujos funeral se realiza depois de amanhã

A noticia da morte do sr. dr. Bert Fish, illustre ministro dos Estados Unidos, occorrida ontem á noite, causou uma grande impressão, tanto porque nem se tinha, publicamente, noticia da doença do illustre diplomata, como pelas simpatias que, durante a sua permanencia entre nós, conseguira, muito justamente, grangear. Desde 1941 que o dr. Bert Fish—que antes de ser diplomata fizera advocacia no seu país—se encontrava entre nós. Criara muitas relações, pois a sua personalidade aberta, sorridente, respirava optimismo e irradiava simpatia. Há dez dias, o diplomata adoecera. Nem na propria legação todos os funcionarios tinham conhecimento da doença, que se supunha passageira. No entanto, além de sofrer do coração, o sr. Bert Fish vinha a ser enfraquecido por uma anemia, contra a qual a ciencia nada pôde, apesar de ter tido á beira do seu leito e antes de cair á cama a assistencia de alguns dos nossos medicos mais distintos.

Há dez dias, sentindo-se mais fraco recolheu ao leito, contra sua vontade, porque era um homem dinamico, cheio de qualidades de trabalho e com habitos de energia que não se coadunavam com o seu gradual e progressivo enfraquecimento.

Além dos medicos portugueses, foi sempre acompanhado por enfermeiras



O sr. Bert Fish fotografado por ocasião da entrega das suas cartas credenciais

e enfermeiros portugueses e foi ainda um português—o sr. José Portugal—funcionario da legação, que nunca abandonou a cabeceira do seu leito e que lhe assistiu, piedosamente, nos derradeiros momentos.

Ontem, á noite, o sr. Bert Fish tomou a sua ultima refeição, constituída por uma pequena porção de salada de frutas e por uma colher de champagne. Pouco depois, olhou em redor, teve um ligeiro sorriso e afirmou serenamente:

—Tenho a impressão de que vou perder os sentidos.

Momentos depois, o illustre diplomata faleceu. O seu rosto não apresentara a menor contracção.

Assim que foi conhecida a triste noticia, numerosas individualidades se apressaram a comparecer na legação, para testemunhar o seu pesar pelo passamento. Esta manhã, em nome do sr. Presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, esteve

(Ver continuação na página central)

Colombo

foi atacada de noite

por aviões japoneses

TOQUIO, 22.—A aviação japonesa efectuou um violento ataque nocturno contra Colombo, na ilha de Ceilão, tendo causado graves destruições, sem sofrer perdas.

Sublinha-se, a proposito, que é este o primeiro ataque contra Ceilão, efectuado durante esta guerra. —(R. R.).

Os aliados

esperam

que as tropas do «eixo»

resistam

no norte da Sicilia

ARGEL, 22.—No Q. G. das forças aliadas no norte de Africa o general Eisenhower informou a imprensa de que os alemães estavam a enviar urgentemente reforços para a ponta norte da Sicilia, onde se julga que planeiam estabelecer uma linha de resistencia, incluindo nela o Monte Etna. —(United Press).

O «eixo» já abandonou Palermo e Marsala?

LONDRES, 22.—(Do correspondente especial da «Exchange Telegraph» junto do Quartel General Aliado no norte de Africa, André Glarner).—A situação no sector occidental da Sicilia piorou muito para o inimigo depois da queda de Enna. Algumas noticias, ainda não confirmadas, dizem mesmo que as tropas do «eixo» abandonaram já Marsala, Trapani e Palermo, movendo-se para leste, a fim de evitar que lhes seja cortada a retirada. —(Exchange Telegraph).

O REI

dos belgas

reassumirá

as suas funções

depois de liberlo o país

LONDRES, 22.—O Primeiro ministro da Belgica falando ao microfone da B. B. C. para o seu país, ontem á noite, no programa comemorando o dia da independencia da Belgica, deu aos belgas algumas informações quanto aos primeiros passos que hão-de ser dados para restabelecer a liberdade do país. Declarou que os exercitos da libertação entrarão na Belgica acompanhados de missões civil e militar belgas. Simultaneamente com as tropas aliadas, chegarão ao país as primeiras remessas de generos alimenticios. Logo que seja possível restabelecer em solo belga um nucleo central de organização, o governo transferir-se-á para a zona libertada. Entre os decretos que serão imediatamente publicados figuram aqueles que têm como objectivo sanear a administração publica.

O Rei voltará a disfrutar o exercicio das suas prerrogativas constitucionais. Reunir-se-á o Parlamento e constituir-se-á um novo Governo para o qual os actuais ministros pedirão ao Rei a demissão. Para facilitar as reformas esperadas, o actual Governo porá á disposição do novo Gabinete varios projectos que têm sido estudados. —(E. T.).

A situação

das forças do «eixo»
na zona
occidental
da Sicilia

LONDRES, 22.—As ultimas noticias recebidas no Quartel General dos Aliados no norte de Africa, provenientes da Sicilia, indicam que a retirada das forças do «eixo» da extremidade occidental da ilha, em direcção ao leste, já principiou. Esta noticia é baseada em informações dos aviadores, em reconhecimentos ás posições inimigas depois da occupação de Enna. As forças italianas que tinham abandonado os montes de Santa Catarina, em direcção ao Etna, retiraram através dos desfiladeiros e, na sua maioria, a pé. Essas forças têm poucas probabilidades de se reunir ao exercito em retirada. Pelo menos duas divisões italianas, com um efectivo de 25.000 homens, encontram-se em risco imminente de ficar isoladas.

O general Eisenhower, na conferen-

(Ver continuação na 8.ª página)

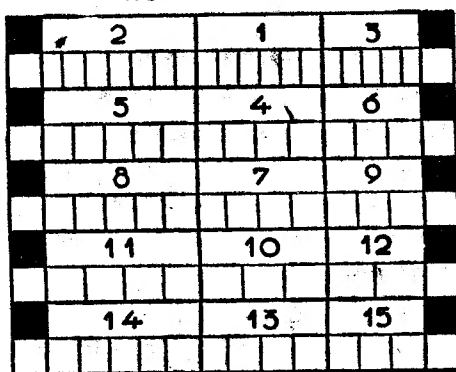
O numero de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 paginas

Palavras derivadas

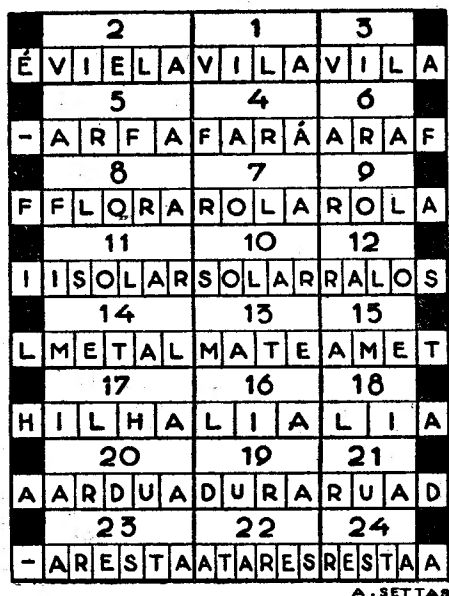
PROBLEMA N.º 39

Altas montanhas



ENUNCIADOS—1—Suportar, aguentar; 2—Fecula alimentícia da qual se faz levíssimas bolachas; 3—Nome de homem; 4—Baliza, marco; 5—Qualquer corpo mineral que se encontra em estado nativo associado a outras substâncias; 6—Nome de mulher; 7—Lodo; 8—Ramo da palmeira; 9—Criadeira; 10—Piedosa; 11—Em sentido figurado, estorvo, dificuldade; 12—Letra grega muito empregada em matemática; 13—Líquido substancial; 14—Espaço entre duas espiras consecutivas dum parafuso; 15—Espécie de capa sem mangas, usada em certas cerimónias sacras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 38
Filha desposada



VIDA DESPORTIVA

O torneio de tiro aos pombos no «stand» do Goulão

No alto do Estoril, em Goulão, na difícil modalidade do tiro aos pombos, desporto afim de caça, começaram ontem a defrontar-se portugueses e espanhóis, o que tem sempre o valor de despique emocionante. Ao todo, na primeira prova, «Premio Camara Municipal de Cascais», 112 espingardas, entre as quais 43 espanholas, com atiradores de Madrid, Sevilha, Valencia, Barcelona, Jerez de la Frontera, Huelva, Malaga e Badajoz, alguns deles aureolados pelo prestígio de grandes feitos desportivos. O sr. conde de Teba, Eduardo Belver, Vicente Moreno, José Mora, Luiz Ibañez são, por exemplo, nomes de primeira fila em qualquer parte do mundo, nomes já recitados na Universidade de Monte Carlo, agora encerrada pela força das circunstâncias.

No entanto, não nos quer parecer que haja uma grande diferença de classe, no sentido puro do vocabulário, entre portugueses e espanhóis. Porque os portugueses são grandes amantes de tiro aos pombos, por intuição, e habilidade naturais. Mas como se trata dum desporto que exige treino metódico e constante, para domínio da vontade sobre a execução, resulta que, normalmente, os encontros entre Portugal e a Espanha nos hão-de ser desfavoráveis no seu conjunto. Pelo menos, tudo leva a crer que assim seja. Os espanhóis levam quasi o ano inteiro em cima da prancha, em torneios convidativos nos varios recantos da vizinhança.



Outra corrida «record»

Na quarta-feira, 28, á noite, efectua-se uma grande corrida de competência, com toiros da reputadíssima ganaderia

INFANTE DA CAMARA

sendo dois do «ganadero» Ex.^{mo} Sr. EMILIO INFANTE DA CAMARA e seis do «ganadero» Ex.^{mo} Sr. JOSE INFANTE DA CAMARA.

O cavaleiro em praça será mestre

João Branco Nuncio

e os espadas os grandes triunfadores da ultima corrida

Pepe Dominguin

Gregorio Garcia

em competencia com o temerario aragonês

EL CHONI

A bilheteira dos Restauradores abre na segunda-feira, ás 15 horas.

ESPLANADA VOZ DO OPERARIO — Rua Voz do Operário, «a Graça»
HOJE, ás 21,30 — NOITE DA MODA
Estreia dos consagrados Artistas
ALBERTO RIBEIRO (Cantor da Moda)
VIOLANTE MONTANHA (Artista lírica)
FADOS E GUITARRADAS com os populares Artistas:
MARCIA CONDESSA — **JOSÉ PEREIRA** — **CARVALHINHO** — **AGOSTINHO DIAS**
Animador **JOSÉ ROCHA** — Orquestra **CASANOVA**
Baile até de madrugada ENTRADA 1\$00

Verbena de Santa Catarina
CALÇADA DO COMBRO
Hoje, até de madrugada:
Emilia Ferreira, Alice Montenegro, Xavier Pinto e o sentimental artista Gabino Ferreira. Baile nos intervalos. Sábado: KIOIO e DIOIO.
Gabino Ferreira NITA.

Termas de Caldela
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada
Abertura a 10 de Junho

nha nação, tendo ainda pelo seu lado a facilidade de dispor do elemento-fulcro deste desporto—o pombo—bravo, de raça mais apurada do que o pombo português. Julgamos que este breve apontamento explica muita coisa.

A prova ganha com brilho por Belver era a um pombo, e á distancia de séries. Pois esta prova chegou á casa dos 26, o que significa pombos que não voam. Realmente, á excepção de certo periodo do meio da competição, os pombos ou não voavam (o emprego de bolas tornou-se constante) ou não ofereciam quaisquer dificuldades. Se fôssem bravos, com o vento que soprava, o problema ter-se-ia resolvido num ápice. Antonio Antunes, nosso amigo, já catedrático na materia, dizia-nos ser impossível, em Espanha, uma prova a um pombo chegar tão longe...

Emfim, depois de sete longas horas de disputa a joieira tinha-se realizado. Ao nono pombo estavam dentro os seguintes portugueses: engenheiro José Corado, Luiz Infante da Camara, Tavares Valente, Calheiros de Abreu, Martins Branco, Albino Carneiro e Antonio Luiz da Veiga (7); e os espanhóis, Manuel Maestre, Luiz Ibañez, Eduardo Belver, Filipe Osborne, Lazaro Arrizabalaga e Juan Belver (6).

Albino Carneiro saiu. Logo a seguir, dois espanhóis, F. Osborne e J. Belver. Ao 12.º pombo mais dois espanhóis, Luiz Ibañez e Arrizabalaga. Pelos vistos, as coisas corriam de feição para os portugueses, agora com a vantagem de 6 concorrentes contra 2. Duas voltas sem zeros. Ao 15.º, dá-se o afastamento de Calheiros de Abreu; e ao 16.º de Corado. Daqui até ao 21.º pombo prosseguiu a monotonia. Nessa altura, o sevilhano Maestre, e Luiz Infante, o conhecido caçador, falharam. Em luta, portanto, quatro homens: Martins Branco, que saiu ao 24.º; Tavares Valente, consagrado atirador do norte, que errou o 25.º. O valenciano Eduardo Belver que não quis dividir em dado momento (lá tinha as suas razões!) matou o 26.º, errado por Antonio Luiz da Veiga, fazendo assim subir, pela primeira vez, a bandeira espanhola no mastro de honra, do campo de Goulão.

Eduardo Belver, que, no seu país, é homem rondando os trinta metros da prancha (ontem atirou no limite dos vinte metros), deixou-nos a impressão de atirador fortíssimo, seguro e concentrado. Verdadeiramente, ele tem a grande qualidade dos campeões, a qual consiste em matar o pombo antes deste se encontrar em movimento de voo.

Hoje, ás 12 horas, começou a disputa do campeonato do Estoril, prova a 15 pombos, á distancia de 26 metros. Todos em igualdade de circunstâncias.

TAVARES DA SILVA

BOX

Beni Levy em Espanha

Acompanhado pelo seu «manager» Canelas, parte hoje, ás 19 e 20, no «Lusitania-Expresso», para Barcelona, o «boxeur» Beni Levy, que vai ali realizar alguns combates.

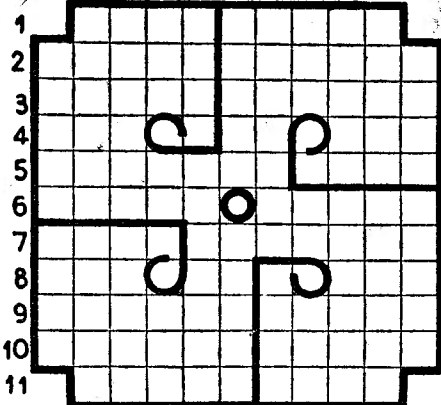
Nova doutora

Acaba de concluir a sua formatura na Faculdade de Direito de Lisboa, com uma boa classificação, a sr.^a D. Fernanda Vasconcelos Guedes, filha do conhecido administrador de finanças sr. Melchior Guedes.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 264

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Lavram. Mete n.º mala. 2—Louro. Posição em que o cavalo não pode mover-se sem ser comido, no jogo do xadrez. 3—Vermelhidão. Rel. lendario de Alba, pai de Amulio e de Numitor. 4—Partido. Uma das linguas outrora falada em França. Gemidos. 5—Compendio. Femea do urso. 6—Relativo á Arabia. Transportas. 7—Antigo instrumento de suplicio em forma de X. Sacrificado. 8—Doença. Bastal. Relação. 9—Exorbitar. Repete. 10—Afastei. Enganador. 11—Devasso. Içar.

VERTICAIS—1—Camarote quasi ao nível da plateia. Gos.ar. 2—Referir. Tens conhecimento de. 3—Casaca. Pena de ave. 4—Fracção da unidade. O maior rio da Siberia. Astro. 5—Resido. Subornava. 6—Explicou. Apellido do escritor português do século XVI. autor de «Dialogos de varia historia». 7—Apellido do general romano que foi três vezes consul e tomou Siracusa durante a segunda guerra punica. Sorteio. 8—Senhor. Artigo antigo. Semelhante. 9—Envernizar com laca. Porto e cabo da Indochina. 10—Prendeis. Amar muito. 11—Catalfalco. Consolador.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 263



AS SENHORAS

de bom gosto e económicas fazem as suas compras nos

armazens
Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de

SEDAS, LÃS e ALGODOES em padrões e cores lindíssimos

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Província e ilhas contra reembolso.

LUSO

Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA
10 artistas 10

Hoje, em ambiente distinto, aprecia V. Ex.^a 10 magníficos artistas. Uma noite da MODA, passada nas lindas salas do LUSO, é inesquecível. O seleccionado LUSO tem FRESCURA natural, ORDEM e ARTE.



Maria Pereira



DULMIN

depilatorio

É um depilatório que elimina os pelos do rosto e do corpo, sem dor e sem irritação.

Depositária:
M^{me} MARIA DA CONCEIÇÃO
Largo S. Domingos, 106 • PORTO

VALHO

O melhor vermouth

Teatros e Cinemas

Distracção

O actor Dias era um homem muito distraído. Uma vez entrou no palco, á hora do ensaio, com uma bota muito bem engraxada e a outra toda cheia de lama.

— O' Dias, quem foi que te engraxou? — perguntou-lhe um colega.
— Ninguém. Engraxeimei eu em casa.
— As duas botas?
— Sim.
— Tens a certeza disso?
— Tenho.
— Mas tu não vês como vens?
E o Dias, olhando para os pés, exclamou:
— E' verdade. Engraxeimei uma bota duas vezes!

EFEMERIDES

1850—Reabre o teatro D. Fernando, no largo de Santa Justa, sob a direcção de Emilio Doux, representando-se a opera-comica «A Bancarrota».

1881—Morre, no Porto, o actor Luciano (Luciano Antonio da Silva).

1906—Inaugura no Luso o teatro Chalet-Recreio, com o drama «O Saltimbanco», pela companhia Constantino de Matos.

1914—Estreia-se no Politeama uma companhia de zarzuela, com «Enseñanza libre» e «Verbena de la Palomas».

1921—Morre o actor Joaquim de Almeida.

LA POR FORA

Pilar Guerrero, contratada por Cifesa para interpretar na «Boda de Quinita Flores» o primeiro papel, volta ao teatro, apresentando-se em Barcelona, numa companhia em que figura também seu irmão, o actor Antonio Guerrero.

—A popular artista espanhola de variedades Izabelita Revoltosa está a trabalhar, com grande éxito, no teatro Robledo, de Gijón.

—Os famosos «clowns» Hermanos Cape estão a trabalhar no Circo Feijóo, em Lion, e seguem para Oviedo, Santander, Bilbao e outras cidades espanholas.

Atrás do reposteiro

Já deram entrada no teatro Nacional duas peças para serem representadas na proxima

epoca: «Vida facil», de Armando Vieira Pinto e «A ultima aventura de Don Quixote», de Carlos Selvagem.

—Os cenários da revista «Margarida vai á fonte», em ensaios no Avenida, são de Baltasar Rodrigues, Amancio, Reinaldo Martins e Mario Garcia.

—O actor Assis Pacheco reaparece no Variedades no proximo inverno, na companhia Maria Matos.

—O actor Carlos Alves deve partir brevemente para o norte a tratar dum negocio teatral em que é interessado.

—Esteve em projecto um negocio de revista de verão para um dos teatros de Lisboa, que funciona como cinema e que foi prejudicado por um outro que se organizou. Do elenco fariam parte os artistas Laura Alves, Maria Clara, Natalia Viana, João Vilaret, Alvaro Pereira, Manuel Santos Carvalho, Carlos Alves, uma parrelha de baile, 18 coristas e a orquestra Caravana. Também seria contratada uma das nossas primeiras artistas de declamação.

—Intitula-se «A Feira» a nova revista de Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Almeida Amaral, que subirá á cena no proximo inverno.

—Na revista «A Reinação», em ensaios no Julia Mendes, a actriz Zita Trindade desempenha os seguintes papeis: «Chá das cinco» e «Café Concerto»; Carlos Leal, o «Viroscas», compadre da peça.

—A direcção da companhia de revistas que segue para Africa brevemente é do actor Alvaro Barradas.

—A actriz Jovelina Pinto continua a fazer parte da nova companhia Alves da Cunha.

—«Chair Humaine», de Bataille, é uma das peças que Manuel Fragozo traduziu com o titulo «Irmãos de Armas» e que faz parte do repertorio da companhia que vai trabalhar no

Trindade, tendo como primeira figura a actriz Palmira Bastos.

Primeiras exhibições

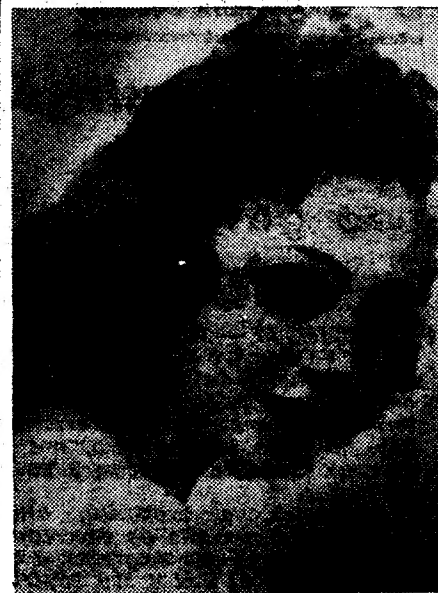
«O caminho dos herois», no Odéon e no Palacio

Alan Dwan conseguiu arrancar mais um filme ao Oeste americano das cidades em formação, dos «cow-boys», das manadas de gado, roubadas e recuperadas, de odios e rivalidades, tiros e mortes misteriosas. Auxiliaram-no na difícil empresa interpretes como Franchot Tone, Misha Auer, Brod Crawford, Warren William, Peggy Moran e Andy Devine. E assim resultou o filme interessante, vibrante, recomendavel pelas suas morais conclusões. Um bom programa de complementos acompanha o interessante filme.—Visor 53.

2.ª noite, hoje, no Coliseu, dos 2 filmes: «Horizontes Brancos» e «O Bandido Poeta». Exhibição todos os dias, em «matinée» e á noite

Eis um programa de filmes que satisfaz os mais exigentes:—o estreado ontem no Coliseu, com «Horizontes Brancos», um entrecio que o publico segue constantemente emocionado e que nos conta como um medico, no ultimo dos desesperos, consegue encontrar de novo, embora nas regiões da neve, a alegria de viver; e «O Bandido Poeta», aventuras de murro e tiro-teio, no oeste americano, quando o caminho de ferro appareceu a tirar o lugar á velha diligencia. Esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite. O mais barato cinema de estreas.

UMA BAILARINA



ANITA COSTA

Esta simpatica rapariga espanhola, bailarina de verdade, cheia de viveza e alegria nas suas danças espanholas, sublinhadas com um jogo fisionómico bem expressivo, é, a-final, um estranho temperamento de artista.

Nos seus impeccaveis bailes classicos, repletos de arte e leveza, transmuda-se e parece não pisar a pista do elegante «Cristal», demonstrando a sua boa escola e fazendo acudir-nos á memoria as grandes figuras coreograficas que, entre nós, se têm exibido. O agrado do publico é bem manifesto e todos os seus bailes são coroados por fartos applausos.

A Anita Costa, que é ainda muito jovem, espera-a seguramente um futuro bem risonho, se persistir em trabalhar e apresentar os seus numeros como até agora tem feito, com cuidado e esmero.

BOMPERNASSE

Dancing-Bar

Um recanto de Paris na Feira Popular

HOJE—Sensacional estreia da

orquestra musette «Bompernasse»

On danse, on s'amuse, on rigole

Seleccção rigorosa

BOX AMANHÃ

às 21,45 no ESTADIO MAYER

Sessão popular internacional para estreia dos pugilistas marroquinos

AMARIGAR	contra	MATEUS
ABDELIF	»	ALB AFONSO
GUADALUPE	»	AUGUSTO SOUSA
ANTONIO SILVA	»	RAUL DE OLIVEIRA
JOAQUIM TEIXEIRA	»	GILHERMES DE OLIVEIRA

Preços accessiveis

Peão 4\$00—Bancada 7\$50

Pedicure-Estorial

J. GONZÁLEZ

DE JULHO A OUTUBRO—TERMAS—TEL. 400

RESERVADO
A PUBLICIDADE
—DO—
M I A M I
DANCING-BAR
Praça da Alegria, 56
Telefone 24282

APOLO Hoje, ás 21 e ás 23 horas, a comedia popular

O Tio Miserias

com Antonio Silva, Madalena Setto, Maria Clementina, Armando Machado, Alberto Reis, Silvestre Alegrem e Manuel Correia

Pavilhão Português

Hoje, 5.ª feira, ás 21,30 horas

JORNAL VITORIA N.º 35

Em estreia: Os preparativos para o ataque á Sicilia e o embarque das forças

ORQUESTRA CRISTAL

TENOR ALBINO GOMES—NELLY DEL PLATA—AMELIA MARUNY—HERMANAS LOPEZ

Ordinário, marche

Filme cómico com Abbot e Costello

São Luiz
F. 27172—A's 22h.

A Jornada do Medo

Filme de Orson Welles com Dolores del Rio e Joseph Cotten

CONDES

AIXA

(Alma muçulmana)

com IMPERIO ARGENTINA, Manuel Luna, Ricardo Merino e Maria P. Molinero

L Y S Vidas queimadas
Tel. 48560
A's 21 e 30

O fantasma voltou

EXCLUSIVO

HOJE NO POLITEAMA ENTRA NA

2.ª SEMANA

A vitoria do deserto

com sucessivas lotações esgotadas

O FILME DA HORA PRESENTE

Falado em sete linguas — Exibido em todo o Mundo — Em New York 17 horas diarias nos principais cinemas. — ESTREIA DO JORNAL VITORIA 35

CINE ESPLANADA

Feira Popular

NOSSA SENHORA DE PARIS

Um filme que arrebatou!

DOCUMENTARIO DE GUERRA

Preço único: 2\$50

TIVOLI Férias ensarinhadas

Engraçada comedia com: Edward Everett Horton, Dennis O'Keefe e Jane Wyatt

A's 21 e 30
TELEF. 50595

ODEON O caminho dos herois

A's 21 e 30

PALACIO com Franchot Tone, Peggy Moran e Misha Auer

A's 21 e 30

CASINO Noticiario Universal n.º 2

A's 21 e 30

ESTORIL 4 MÃES

com as 3 Irmãs Lane e Gala Page

POLITEAMA 2.ª SEMANA

Vitoria do Deserto

A epopeia do 8.º Exército em Africa

Terra sem musica

opereta de Oscar Strauss com Richard Tauber

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

CENTRAL Espectaculo do S. P. N.

Hidraulica Agricola

CHAMADO A VIDA

Os 9 solteiros

A's 21,30

CAPITOLIO A's 21 e 30, no terraço:

Orq. Caravana, a bailarina LINDA ROSE e «Sela Destinos». — No Salão: A's 21 e 15: Sela Destinos e Mr. Moto na Ilha do Terror.

EDEN 3.ª SEMANA

FÁTIMA, TERRA DE FÉ

Direcção de Brum do Canto com Barreto Poela, Graça Maria, Oliveira Martins, Lalande, Teresa Gomes

MATINÉES DIARIAS

A's 21,30

Telef. 2 0768

REX A cicatriz do mal

Telef. 29655

A's 21

TERRASSE Vidas queimadas

Telef. 20917—A's 21 e 15

CINE-ESPLANADA O fantasma voltou

ESTORIL A's 22 horas

MORENA CLARA com Imperia Argentina

O significado

das restrições Impostas pelo governo do Reich

BERLIM, 22 — O ministro da Economia do Reich e o ministro do Reabastecimento e da Agricultura deram ordem aos serviços respectivos para terminarem a acção de encerramento das empresas no comércio, nos ofícios, na indústria hoteleira e noutras profissões.

Declara-se, a propósito, oficialmente: «Nesta acção de encerramento momentâneo das empresas, a classe média alemã deu a sua contribuição especial para a concentração de todas as forças no sentido da vitória.

Os sacrifícios, em valores materiais e morais, foram pesados para todos aqueles que tiveram de ser atingidos.

O governo do Reich foi obrigado a impor sacrifícios às classes médias, porque a guerra exigia, categoricamente, a mobilização de todas as reservas.

O resultado decisivo consiste em grandes êxitos alcançados em tempo extremamente limitado. Segundo a natureza das coisas, certos sacrifícios, extremamente penosos, eram inevitáveis. Todavia, pode verificar-se hoje que a classe média deu com o seu sacrifício uma quantidade considerável de novas forças à guerra. Esta acção de encerramento foi unicamente ditada pelas necessidades da guerra. — (D. N. B.).

O ministro das Obras Publicas

utilizou hoje uma carruagem
construída na Sociedade Estoril

Há 6 meses, iniciou-se, nas oficinas da Sociedade Estoril, que ficam perto da estação do Cais do Sodré, a construção duma carruagem de segunda classe, destinada à linha de Cascais, executada por operários portugueses, sob a direcção do engenheiro Bual, do inspector Voss e de mestres Delfim e António José da Silva.

A referida carruagem foi hoje à tarde utilizada, pela primeira vez, pelo sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, que foi acompanhado pelos srs. eng.º Espregueira Mendes, subsecretário de Estado, Fausto de Figueiredo, engenheiro Canele de Abreu e dr. Antonio de Figueiredo, dirigentes da Sociedade Estoril.

A carruagem, rebocada por uma automotora, foi até Paço de Arcos, onde aquele membro do Governo visitou a sub-estação geradora de electricidade.

A automotora é a nova carruagem regressaram ao Cais do Sodré pouco depois das 16 horas e os dois membros do Governo mostraram-se muito satisfeitos e felicitaram os directores e técnicos da Sociedade Estoril.

Nas mesmas oficinas, vai começar a ser construída uma automotora.

Exames de admissão aos liceus

Em todos os liceus do país, começaram hoje os exames de admissão. Em Lisboa, as provas efectuaram-se nos liceus masculinos de Gil Vicente, Passos Manuel, Pedro Nunes e Camões, e na secção de Pedro Nunes, na Junqueira, e nos femininos Filipa de Lencastre e Maria Amalia Vaz de Carvalho. Ao todo, na capital, fazem exames 1390 rapazes e 841 meninas, divididos em dois turnos: no Liceu Gil Vicente há 188; no Passos Manuel, 230; no Pedro Nunes, 306; no Camões, 406; na secção de Pedro Nunes, na Junqueira, 260; no Maria Amalia Vaz de Carvalho, 467; no Filipa de Lencastre, 374.

Colossal

Sortido de pratos, aos preços
da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

UMA OBRA NOTAVEL



«Madame» Ivone Faber, a directora da notavel obra «Centro de Assistencia Social», a que ontem nos referimos largamente e com o merecido louvor

AS RELAÇÕES COMERCIAIS com os Estados Unidos

A legação dos Estados Unidos da America do Norte em Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

O secretario do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos decretou em 7 de julho o regulamento n.º 5-A que proíbe especificamente a importação ou exportação, dos Estados Unidos, de todos os valores negociáveis, incluindo cheques, letras, notas de cambio, notas promissórias, títulos, cambiais, etc. Este regulamento exclui apenas valores nominativos tais como ordens de pagamento bancarias não negociáveis (cartas de credito) e cheques de viajantes emitidos nos Estados Unidos. A data em que entra em vigor o dito regulamento, quanto à exportação de valores proibidos é a 7 de julho. O dia 25 de agosto foi fixado como sendo a data após a qual quaisquer daqueles valores—caso sejam enviados para os Estados Unidos, provenientes de territórios designados no bloqueio de cambiais, incluindo Portugal—darão entrada no Tesouro, só tendo a sua remissão lugar mediante uma licença especial.

O regulamento em questão não afecta a abertura de créditos bancarios destinados a transacções comerciais legítimas.

UM GATUNO ARREPENDIDO E MORDIDO DE REMORSOS mandou á Policia 15 contos que furtara numa carteira

Os gatunos furtaram há dias, na estação do Entroncamento, ao sr. dr. Antonio Correia da Silva Sampaio, residente em Cascais, a carteira com 15.000\$00. Apresentada queixa á P. I. C., foram presos varios individuos conhecidos como carteiristas «profissionais», os quais negaram ter tomado parte no furto. Esta manhã, appareceu no Torrel um moço de fretes com um embrulho, acompanhado duma carta dirigida ao chefe da 1.ª secção da P. I. C. A carta dizia o seguinte: «Sei que estão varios inocentes presos por suspeita de serem autores dum crime que não praticaram. Como me custa ver inocentes a sofrer por culpas que não têm, junto envio a quantia de 15.000\$00, que foram furtados ao sr. dr. Antonio Correia da Silva Sampaio, esperando que os inocentes sejam postos em liberdade».

Casos desta generosidade são rarissimos. O respectivo registo tem tanta razão de ser como o elogio ao roubado, que andou, positivamente, em «maré de sorte».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento predominante NNE, fraco a moderado, mas sobre a costa occidental notada bastante forte a partir da tarde. Subida de temperatura em todas as regiões.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: Maxima, 25º,8; minima, 16º,5. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 36º,7; minima, 22º,3.

Os alemães

transportam diariamente reforços para a Sicilia

LONDRES, 22 — O correspondente especial da Reuter junto do Quartel General Aliado na Africa do Norte escreve: «Com metade da ilha da Sicilia em poder dos aliados, manifesta-se nos meios autorizados uma completa satisfação quanto á marcha da campanha. As vitórias foram mais rapidas e as perdas menores do que se havia pensado. Com excepção das forças que encarniçadamente defendem Catania, o inimigo bate em retirada para Messina, em consequencia da occupação de Enna, nó de communicções importantissimo, no coração da propria ilha. Parece que Palermo, Trapani e Marsala foram abandonadas ao seu destino.

Os alemães trazem da Italia metropolitana tropas de reforço. Esses reforços chegam com imensas dificuldades. O inimigo tira tambem toda a vantagem possivel das suas posições de artilharia estabelecidas nas montanhas, para manter o dominio dos aerodromos de Gerbini. O poderio aereo do «eixo» na Sicilia está praticamente destruido e, embora venham de Italia reforços, não lhe foi possivel ainda restabelecer a situação quanto ás forças aereas como ela era antes da invasão». — (E. T.).

Como se effectua o envio de reforços

BERLIM, 22.—No estreito de Messina vão e vêm, dia e noite, a-pesar dos ataques aereos ocasionais, as canoas a motor pilotadas por sapadores encarregados do material de reabastecimento na frente da Sicilia.

Este trafego, que foi preparado por exercicios frequentes e que já deu as suas provas em varias ocasiões realisa-se sem difficuldades de maior e num ritmo rapido.

Apenas as pontes são colocadas, os veiculos que devem ser transportados para a outra margem entram nas canoas que effectuam rapidamente a passagem para a margem siciliana.

Os canhões da D. C. A. embarcados e as baterias da D. C. A. de Messina deram já, por vezes, as suas provas, assegurando a protecção de todo este movimento.

Tropas, canhões e veiculos dirigem-se depois para a frente por via terrestre e, na sua passagem, são saudados alegre e festivamente pela população siciliana. Quando passam as filas de prisioneiros americanos e britannicos, a população manifesta, pelo contrario, o seu odio aos invasores. — (D. N. B.).

Contra-ataques do «eixo» ao sul de Catania

LONDRES, 22.—André Glarner, correspondente especial da «Exchange Telegraph» junto do Quartel General dos Aliados no norte de Africa, informou ontem o seguinte: «Ao sul de Catania, o 8.º Exercito repeliu uma serie de furiosos contra-ataques lançados quasi exclusivamente por forças alemãs. Continua a desenrolar-se uma luta violenta. O terreno está juncado de cadáveres de alemães, pois as baixas do inimigo nesta zona têm sido enormes». — (E. T.).

INAUGURA-SE NO DOMINGO a 2.ª Jornada das Mães de Familia

Pez-se o ano passado, pela primeira vez, a jornada designada das «Mães de Familia», integrada no plano de trabalhos do Subsecretariado de Assistencia Social. Essa primeira jornada, que alcançou uma larga projecção, realizou-se em relação aos distritos de Lisboa e Porto. A segunda jornada, a deste ano, decorrerá de 25 do corrente a 1 de agosto e fará exercer a sua acção nos distritos de Castelo Branco, Guarda e Bragança. A sessão de abertura dos trabalhos faz-se no domingo, em Lisboa, na sala do S. Luiz, com a assistencia do Chefe do Estado.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado.
ABERTURA A 10 DE JUNHO

O ABASTECIMENTO DO P.

O comércio e t

voltam a fazer

Por determinação do Ministerio da Economia foi declarado livre, a partir de hoje, o commercio da batata. Tanto os comerciantes de venda a retalho, como os grossistas, podem, pois, livremente, comprar a batata em todas as regiões produtoras e trazê-la para a capital.

O sr. tenente Silva Pais teve ontem uma larga conferencia com alguns armazenistas e retalhistas, reunião em que estiveram presentes mais de 100 comerciantes, que expuseram os seus pontos de vista. O sr. tenente Silva Pais comunicou-lhes que, de harmonia com instruções superiores, o commercio da batata ia ser libertado de formalidades, mas que o preço de venda para o publico, em Lisboa, não podia ser superior a 1\$30 por quilo.

Para evitar quaisquer obstaculos que, porventura, possam surgir nas regiões produtoras, o sr. tenente Silva Pais nomeou varias brigadas que, hoje mesmo, seguiram para a linha do Oeste, especialmente Torres, Bombarral e Lourinhã.

A Junta Nacional da Fruta deu instruções a todas as delegações do Gremio da Lavoura para que sejam passadas rapidamente guias de

A morte do minis

(Continuação da 1.ª página)

na legação dos Estados Unidos, a apresentar condolencias, o sr. embaixador Teixeira de Sampaio. Todos os ministros e subsecretários de Estado passaram pela legação dos Estados Unidos a deixar os seus cartões. Ali compareceu tambem, como chefe do protocolo do Ministerio da Guerra, o sr. coronel Esmeraldo de Carvalho.

O sr. capitão Carvalho Nunes, ajudante de ordens do Chefe do Estado, esteve de tarde na legação da America e, em nome do sr. Presidente da Republica, inscreveu-se no livro de condolencias.

Durante o dia, foi ininterrupto o desfile de personalidades pela legação. Ali estiveram, entre outras individualidades, os presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, chefes de missões diplomaticas acreditadas em Lisboa dos países em relações com os Estados Unidos, etc.

O funeral realiza-se no sabado

O corpo do illustre diplomata, foi, durante a noite, velado por pessoal da legação e esta tarde foi embalsamado, devendo ser, oportunamente, transferido para o seu país.

O funeral realiza-se depois de amanhã, ás 11 e 30, no cemiterio inglês, a entrada do qual estará postado, para prestar honras, um contingente da guarnição de Lisboa. Durante o percurso, a urna será escoltada por um grupo de esquadões de cavalaria.

Cordell Hull presta homenagem a Bert Fish

WASHINGTON, 22. — O ministro de

A' hora de

Aguarda-se, a todo o momento,
a queda de Catania

ARGEL, 22. — Radio Argel informou, ás 12 e 30, que se aguarda, a todo o momento, a queda de Catania.

Os comboios de navios inimigos que tentam atingir o porto de Catania, a fim de levarem reforços para as tropas inimigas, sofrem tremendos bombardeamentos. — (U. P.).

40.000 prisioneiros

LONDRES, 22. — A radio de Argel anunciou hoje que, até agora, os canadenses e americanos fizeram 40.000 prisioneiros. O locutor acrescentou

Transito de batata desde hoje se livremente

transito a todos os comerciantes e particulares que transportem a batata para Lisboa, formalidade unica a que fica sujeito o transito da batata. E' de esperar, por isso, que não surjam complicações nem demoras na concessão das referidas guias.

Distribuição de sabão

O sr. tenente Silva Pais está a estudar a forma de fazer a distribuição do sabão equitativamente por todas as pessoas, evitando que sejam quasi sempre as mesmas que diariamente o adquirem nos locais onde ele aparece á venda.

Tribunal dos Generos Alimentícios

No Tribunal Collectivo dos Generos Alimentícios foram condenados Manuel Rodrigues Junior, de Lisboa, por vender leite falsificado com agua (três processos por identico motivo), em 7.000\$00; Jacinto Lopes Baeta & Filho, Lda, por ter armazenados 4.000 litros de vinho branco com excesso de acidez volátil, em 1.435\$00 de multa e 500\$00 de imposto de justiça; e Sociedade de Padarias, por fabricar pão com falta de peso, em 4.000\$00 de multa e 500\$00 de imposto de justiça.

tro da America

Portugal nesta capital sr. dr. João Antonio Bianchi, ao ter conhecimento, a noite passada, da morte, em Portugal, do sr. dr. Bert Fish, ministro dos Estados Unidos em Lisboa, disse sentir-se muito pesaroso com tão infausto acontecimento.

O secretario de Estado Cordell Hull declarou, a noite passada, aos representantes da Imprensa, que a morte do sr. Bert Fish constituiu «a perda de um amigo carinhoso e leal e dum cidadão americano de grande valor que, além de ser dotado dum cintilante espirito, possuía também raras qualidades que o levaram a ser colocado no serviço diplomatico, num local de tanta importancia como é a capital de Portugal».

E acrescentou: «Vai ser difficil preencher aquella vaga».—(U. P.).

Um telegrama de Hull ao irmão do diplomata falecido

O secretario do Departamento de Estado norte-americano, sr. Cordell Hull, enviou ao sr. Ben Fish, irmão do «honorable» Bert Fish, o seguinte telegrama:

«Acaba de me chegar a triste noticia da morte de seu irmão, no seu posto em cumprimento do seu dever em Lisboa, pelo que me apresso a transmitir-lhe os meus mais profundos sentimentos por esta grande perda. A morte de seu irmão, que foi um notavel advogado no Estado de Florida e um dirigente da vida publica e civil dos mais notaveis, constitue uma grande perda. Nos ultimos anos da sua vida, dedicou-se á carreira da diplomacia, servindo o seu país com a maior distincção e dedicação. Sinto profundamente a perda de um amigo e de um companheiro tão leal e de um cidadão de tão raras qualidades, cujo cargo, no posto de Lisboa, teremos muita dificuldade em preencher».

fechar

«Os americanos avançam sobre Siaca, situada a 50 quilometros a oeste de Agrigento».—(Exchange Telegraph).

Cruzadores ingleses bombardearam o litoral da Italia

LONDRES, 22.—Desmond Tighe, correspondente especial da Reuter em La Valleta, telegrafia: «Cruzadores da marinha de guerra britanica bombardearam a cidade de Catrone, no golfo de Taranto, provocando incendios na região do porto. O bombardeamento realizou-se ontem, de madrugada, e durou 5 minutos. Os nossos navios não sofreram perdas nem avarias».—(Exchange Telegraph).

A politica portuguesa é elogiada calorosamente por um jornal alemão

BERLIM, 22.—«Carmona e Salazar, os criadores do Estado Novo», é o titulo dum artigo do correspondente do «Deutsche Allgemeine Zeitung», em Lisboa, Gerhard Thimm, em que se considera a obra, de importancia europeia, dos dois grandes estadistas portugueses.

Recordando o ultimo discurso do dr. Salazar, de 27 de abril, o autor escreve:

«Reconhece-se aqui o estadista dum Estado neutral, o qual, sem o recurso de divisões de tanques e de canhões, mas apoiado apenas no grandioso passado historico e na missão europeia do seu país, é guiado unicamente pela sua capacidade de pensamento e está animado pelo sentimento das responsabilidades da Europa.

O catedrático de Coimbra demonstrou ser um estadista universal...

Se Salazar pode ser considerado como a expressão politica e viva da Revolução Nacional, devemos acrescentar que esta tem como representante paternal e venerando o general Carmona, no qual se unem o imperativo militar de bem servir e o ideal do dever cumprido».

O jornalista escreve ainda que Salazar imprimiu á vida portuguesa a noção da disciplina e da responsabilidade, restabelecendo no governo do país as salutares e simples tradições de bom chefe de familia.

Ao mesmo tempo Salazar é o inimigo declarado de todas as associações secretas e dos poderes ocultos, e, sobretudo, do comunismo, cujo perigo mortal foi por ele imediatamente reconhecido».—(D. N. B.).

Os trabalhos de salvamento do submarino sueco «Ulven»

ESTOCOLMO, 22.—O «Dagens Nyheter» informa que o submarino sueco «Ulven» que se afundou há tempos, junto da costa occidental da Suecia, foi trazido por um barco de salvamento, de 49 metros até 35 metros de profundidade.

Foi depois colocado num lugar protegido, nas ilhas perto de Astol, nos arredores do porto de Marstrand.

Desta maneira já foram realizados os trabalhos mais dificeis. Dentro de 8 ou 10 dias espera-se o poder levar o submarino para Gotemburgo onde se realizará o inquerito.

Segundo parece, os homens que estavam no submarino não sofreram muito, pois a morte deve ter surgido de subito.

Morreram todos. Os estragos provam que um grande jacto de agua invadiu o submarino.—(D. N. B.).

"Biblioteca de Algibeira"

Pequenos romances e novelas, cuidadosamente seleccionados, ao preço de 6\$00

Prosper Mérimée—«Carmen».
Kuprine—«Oléssia, a Feiticeira».
Balzac—«O coronel Chabert».
Anton Tchekof—«Uma Historia Vulgar».
Tolstoi—«Polikuchka, o Enforcado».
Balzac—«O Prior de Tours».
Máximo Gorki—«Servidão de Amor».
George Meredith—«O Caso do General Ople».
Pío Baroja—«O Convento».
Gogol—«Tarass Bulba ou os Cossacos do Don».
Stevenson—«O Clube dos Suicidas».
Elizabeth Gaskil—«Maldição».
Gottfried Keller—«Romeu e Julieta na Aldeia».
Eduard Mörike—«A Viagem de Mozart a Praga».
A venda em todas as livrarias
Portugália Editora—Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Abel Moutinho O pesar causado pela morte do distinto jornalista



Abel Moutinho

Abel Moutinho, que tinha singulares virtudes de caracter, atravessou a existencia com um sorriso admiravel de bondade. Tudo para ele, mesmo nos momentos mais crucis e duvidosos, era esperança, alegria, optimismo e enternecimento. Dir-se-ia que havia descoberto o lado bom da vida, batido pelo sol. A sua simpatia irradiante era um foco de atracção. Inteligente e vivo, ousado e metódico, descobrindo instantaneamente o fulcro do assunto, ele era, pode dizer-se, um jornalista de gabinete, o

que prevê, aconselha, indica, sugere, nunca através da hierarquia do cargo, em cadeira rotativa de chefe, mas em amizade, generosamente, dispersa por todos, alma com alma, numa sensibilidade que procurava dar-se, sem pensar em reaver.

Nos seus olhos azues de açoreano, bem novo penpassou a grande aventura do jornalismo. A sua ilha isolada era o contrario do seu cosmopolitismo—vidas, multidões, acontecimentos, sensações, enfim, jornalismo. Estudante de Direito, abandonou a carta, por um lugar, no «Diario de Noticias», e calhou na secção do estrangeiro, nos calmos anos que se seguiram á outra conflagração. Abel Moutinho, porém, não podia subsistir agarrado a uma secretaria. De resto, o seu luminoso caracter, a sua exemplar probidade, o seu talento estuante, impunham-no para outros lugares, onde ele, de facto, fosse um criador, um animador de jornalismo. Ei-lo secretario da direcção do «Diario de Noticias», por encargo do dr. Beirão da Veiga. O lugar é difficil, mas Abel Moutinho, com iniciativas, alvites, e um ou outro golpe de reportagem, sensacional, sugerida a tempo, torna-se imprescindivel. Ha uma dificuldade? O Abel Moutinho resolve-a! Um problema difficil? E sucede o mesmo. Mais tarde, occupa o cargo de secretario geral, e quando o dr. Augusto de Castro reassume a direcção do «Diario de Noticias», a secção de expansão e propaganda nas provincias. Por vezes, passa pela chefia da redacção daquele nosso colega, e é sempre o mesmo, afectuoso, benevolo, de sorriso alegre e coração transparente, sem uma sombra de odio nem um desvio de caracter. Era o seu timbre pessoal.

O funeral de Abel Moutinho realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua Joaquim Antonio de Aguiar, 5, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres. A familia enlutada e aos nossos colegas do «Diario de Noticias» apresentamos sentidas condolencias.

VÃO CONSTRUIR-SE em Espanha ABRICOS ANTIAEROS

MADRID, 22.—O jornal oficial publica um decreto estipulando a construção de abrigos antiaereos em todas as localidades de mais de 20 mil pessoas.—(D. N. B.).

Para as suas fotos

A MARCA DE QUALIDADE

FILMS-CHAPAS-PAPEIS

Rep.º GARCEZ, L. DA — Chiado — LISBOA

257

E' o numero da Grande Ourivesaria da Moda na rua da Prata (esquina da rua de Santa Justa), que vende por preços minimos as mais deslumbrantes joias, pulseiras e pratas.

Giraud afirma estar proximo o momento de exercito francês atacar

LONDRES, 22.—O general Giraud, falando pela B. B. C. para a França, disse: «Falo-vos de Londres, em frente deste microfone, pelo qual um grupo decidido de patriotas franceses vos tem dado razões para terdes confiança. De Londres, onde o general De Gaulle reuniu a heroica vanguarda do Exercito de Libertação; de Londres, que ostenta as honrosas feridas dos bombardeamentos inimigos e que nos dias mais terriveis foi a cidadela das esperanças de resistencia. Aqui, avalliam-se melhor os imensos passos dados ao longo da estrada da victoria, desde o outono de 1940. Desafiando a Alemanha no apogeu do seu poder, a patria de Winston Churchill tornou possivel a todas as forças da Libertação rearmarem-se, unirem-se e reorganizarem-se. No outono passado a iniciativa mudou para as nossas mãos. Continuamos a tê-la, tomando a ofensiva e mantê-la-emos com mais exitos. Em breve chegará a vez aos exercitos franceses de ocupar o seu lugar nas linhas, com equipamentos ultramodernos, que Roosevelt me afirmou serão entregues o mais depressa possivel. Os vossos ouvidos não esqueceram o horrivel matraquear dos tanques, que inundaram as nossas estradas. Ouvirão outra vez este matraquear, mas felizmente quando o ultimo tanque alemão percorrer o caminho em sentido contrario, perseguido pelos tanques ostentando a bandeira francesa. Isto não são palavras vãs. O momento aproxima-se com a precisão de um relógio. O tempo que estamos á espera parece longo, mas agora, para mim, é como se pensasse que já posso descobrir o panorama das nossas cidades e das nossas aldeias. Em breve veremos a victoria e em breve teremos a França».—(E. T.).

Os japoneses que defendem Munda lançaram um contra-ataque

LONDRES, 22.—O comunicado do Quartel General dos Aliados no sudoeste do Pacifico anuncia que forças de terra japonesas lançaram um violento contra-ataque em Munda (Nova Georgia), mas foram repellidos sofrendo pesadas perdas. Bombardeiros dos aliados lançaram 133 toneladas de bombas sobre a ilha de Bairoko. O ataque foi realizado por bombardeiros medios, torpedeiros e de vôo a pique, tendo sido o mais violento até aqui realizado pelas forças aliadas no sudoeste do Pacifico.

Foram bombardeadas copiosamente instalações, edificios, bivaques e aldeias em poder dos japoneses, na região de Madang (Nova Guiné). Os caças da esqolta abateram, de certeza, 19 aviões japoneses e, provavelmente, outros 11. Os aliados perderam dois aparelhos, mas o piloto dum deles salvou-se. Na região de Komiatum, (Nova Guiné) continuaram a travar-se violentos combates entre patrulhas avançadas. Assinalam-se numerosos ataques aereos dos aliados contra localidades ocupadas pelos japoneses na Nova Guiné. Além disso, Rabaul, na Nova Bretanha, foi submetida a um novo ataque que provocou cinco incendios na cidade. —(Exchange Telegraph).

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACIAES
10 de Junho a 10 de Outubro

Só tem dificuldade em se
barbear quem quer
Use só Crème «CLEO» porque...



1. - É especialmente preparado para amaciar as barbas mais rijas.
 2. - Evita infecções irritações, borbulhas, etc.
 3. - É preparado quasi exclusivamente com bases vegetais e poderosos desinfectantes. Não contém gorduras.
 4. - Com o creme «CLEO» poupa tempo e as lâminas duram o dobro.
 5. - O creme «CLEO» é o unico no seu género e nada tem de comum com os vulgares cremes de beleza.
- Aplica-se com uma pequena massagem antes de usar o sabão
- 1 tubo, 5\$00—1 tubo grande: 8\$00
- Depositaros: NUNES, SILVA & C., LD.
26, R. das Flores—LISBOA—Tel. 22922
No PORTO: C. MONTEIRO
Muro dos Bacalhóiros, 93

CARTAZ

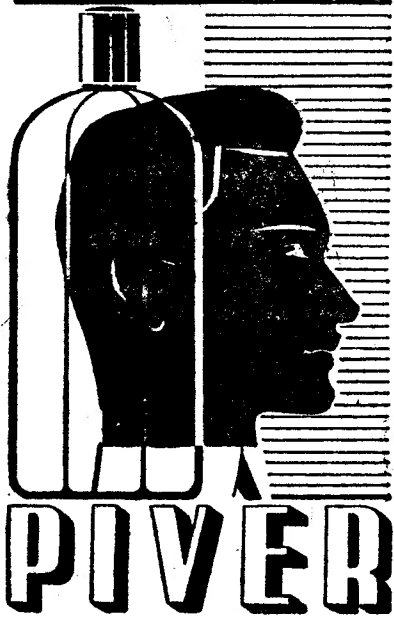
TEATROS

APOLLO—A's 21 e ás 23—«O tio Miséria».
JULIA MENDES—A's 22 e ás 23 e 15—«Ba
caihau a pataco!».

CINEMAS

S. LUIZ—«A jornada do medo».
TIVOLI—«Férias ensarilhadas».
EDEN—«Fatima, terra de fé».
POLITEAMA—«Vitoria do deserto».
COLISEU—«Horizontes brancos».
CONDES—«Aixa».
ODEON—«O caminho dos heróis».
PALACIO—«O caminho dos heróis».
CAPITOLIO—«Seis destinos».
OLIMPIA—«Uma mulher a vau».
CENTRAL—«Chamada á vida».
TERRASSE—«Vidas queimadas».
LYS—«Vidas queimadas».
REX—«A cicatriz do mal».
PROMOTORA—«Titãs da marinha».
PAVILHÃO—«Ordinário, marchel».
SALAO IDEAL

PETRÓLEO



Se quiser obter um beneficio real e decisivo, na destruição da caspa, use PETRÓLEO «PIVER».

O PETRÓLEO «PIVER», poderoso específico contra o enfraquecimento e queda do cabelo, recomenda-se, ainda, como fina e aromática loção.

O PETRÓLEO «PIVER» é o mais sensacional tónico biológico capilar que se conhece, confirmando assim a preferéncia com que o distinguem universalmente.

L.T. PIVER

O SEGUNDO
O MINUTO
A HORA
O DIA
O MÊS



EIS UM VERDADEIRO CRONÓMETRO

MOVADO

165 PRIMEIROS PRÉMIOS

À venda na "RELOJOARIA GIRA-SOL"

161 — RUA DO OURO — 161

ESTANCIA de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.
Aguas sulfúreas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o século XVIII.

Indicação especial: afecções catarras das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites. Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial). Massagem e gymnastica a cargo de profissional.

Correspondencia para o Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607



são produtos de alta classe



José Maria de Paiva

FALECEU

Ermelinda Assis de Paiva, Gisette Assis de Paiva e familia participam o falecimento de seu marido, pai e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 10 e 30, da rua de S. João da Praça, 106, 3.º, para o Alto de S. João.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

INFEL DEPOSITÁRIO—Foi preso, pela P. S. P., Adriano Augusto de Almeida, residente na travessa Gaspar Trigo, 20, 1.º, por ter empenhado, por 280\$00, roupas avaliadas em 2 mil escudos, pertencentes ao seu hospede Luiz Duarte, durante o tempo em que este esteve internado no Hospital de S. José.

UMA BICICLETA POR 40\$00—Foi preso, pela P. S. P., Evaristo Caetano Marques Pereira, que, no dia 17, furtou ao sr. Rodrigo Duarte uma bicicleta, no valor de 1.200\$00, que depois foi vender, a outro indivíduo, por 40\$00.

NAS CONFUSÕES—Os gatuos furtaram, ontem, ao sr. Joaquim Antonio Pereira, residente na avenida Cinco de Outubro, 190, quando assistia à saída dum funeral, o relógio e corrente de ouro, e duas bolsas de prata com três libras.

DIVERSAS

ENFERMEIRAS DOS H. C. L.—Nos Hospitais Cívicos de Lisboa está aberto, até ao dia 31, a inscrição para admissão de 15 voluntários de enfermagem do sexo feminino, para efeito de nomeação para praticante de enfermagem. Só podem inscrever-se diplomadas do sexo feminino com o curso geral da Escola de Enfermagem Artur Rava.

DESASTRES

MORTO POR UM CARNEIRO—O pastor Vicente Antonio Bentes de Carvalho, de 12 anos, residente em Redondo, foi ali atingido no ventre pela maldade de um carneiro. Faleceu esta manhã no hospital de S. José, onde ontem dera entrada.

DESASTRE NO TRABALHO—Esta manhã, quando o operário cerâmico David Anjos Vital, de 19 anos, residente na rua do Açúcar, 82, 1.º, estava a trabalhar numa fábrica da Azinhal das Veigas, foi colhido por uma máquina, que lhe esmagou a mão esquerda.

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica
De 24 a 28 do corrente, efectua-se, na Academia de Amadores de Musica, os exames dos alunos das classes de solfejo, piano, canto, violino, viola, harmonia e acustica. No sábado, às 21 e 30, haverá um festival, com a audição dos alunos das mesmas classes para encerramento do ano lectivo.

Audição de alunos

No sábado, às 21 e 30, no Sindicato dos Musicos, a professora de canto sr.ª D. Hermínia Alagrim fará a apresentação publica dos seus alunos desta época.

Alunos de Varela Cid

No salão do Sindicato dos Musicos efectua-se esta noite a anunciada audição de alunos de Varela Cid.

CARREIRAS FLUVIAIS

para a Trafaria e Cova do Vapor

Segundo o novo plano aprovado para as carreiras entre Lisboa, Trafaria e a Cova do Vapor, foi estabelecido que, aos dias da semana, todas as partidas se façam do Terreiro do Paço; aos domingos, dada a afluência de passageiros, as carreiras são desdobradas, partindo do Cais do Sodré as carreiras para a Cova do Vapor e do Terreiro do Paço as carreiras para a Trafaria.

Caixa de Sobrevivência «O Futuro»

Reúne-se esta noite a assembleia geral da Caixa de Sobrevivência «O Futuro», importante agremiação mutualista, fundada e dirigida, desde 1925, por funcionários civis e militares. Os trabalhos serão consagrados á reforma dos estatutos.

BICICLETAS

a 18 PRESTAÇÕES mensais
Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F



Eduardo Francisco Quintella de Mendonça
(E. Q. de Mendonça)

EDUARDO GAVAZZO QUINTELLA DE MENDONÇA, D. FERNANDA QUINTELLA DE MENDONÇA DE CASTILHO, seu filho, nora e netos (ausentes), FRANCISCO DA PONTE e HORTA GAVAZZO e FILHO, OS CONDES DO ALMARIAO E FILHOS, CARLOS QUINTELLA (FARROBO) e SUA MULHER, Família DA PONTE e HORTA GAVAZZO NOBREGA DE LIMA, e mais parentes, participam que amanhã, sexta-feira, 23, pelas 12 horas, será rezada na Igreja dos Martires uma missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

OS ACHADOS

no mar
têm de ser entregues
à autoridade marítima

Pela Presidência do Conselho foi publicado um despacho determinando que os achados no alto mar ou nas aguas territoriais ou interiores, e ainda os objectos e artigos arrojados á costa, quando se trate de embarcações, armas ou apetrechos destinados a fins militares, serão entregues pelo achador á autoridade marítima.

Todos os navios e embarcações de qualquer natureza que encontrem abandonado no mar qualquer dos referidos objectos têm o dever de usar os meios ao seu dispor para os recolher ou rebocar para o porto que menos prejuizo cause á sua actividade; quando o não possam fazer, participarão á autoridade marítima do seu porto de destino, se não puderem ou não julgarem conveniente comunicar pela I. S. F. a natureza do objecto e a sua posição no mar.

A parte que, nos termos da lei, caiba ao achador será paga pelo Ministério da Marinha; o valor do objecto achado será, para o efeito, fixado pela autoridade marítima.

A posse por navio, embarcação ou particular de qualquer objecto recolhido nas condições referidas no novo despacho, ou do material retirado, no alto mar ou nos portos, de bordo de qualquer achado, determinará a detenção do possuidor, á ordem da autoridade marítima, para procedimento ulterior.

Considera-se que estas obrigações se aplicam aos artigos da mesma natureza que possam até ao presente ter sido recolhidos.

Os objectos ou artigos recolhidos serão inventariados e arrecadados ou custodiados pela autoridade marítima, que do facto dará conhecimento imediato á Direcção Geral da Marinha, a fim de serem tomadas providencias sobre o destino a dar-lhes.

Sancionada superiormente a classificação dos objectos ou artigos recolhidos como sendo de uso militar, passam eles a constituir propriedade do Estado e a sua utilização posterior será a que corresponder á sua natureza. Caso contrario, serão entregues ás autoridades aduaneiras, nos termos do Regulamento das Alfândegas.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria determinando que os estabelecimentos de empréstimos sobre penhores contribuam com uma importância calculada por meio de taxa, que recairá sobre o saldo dos empréstimos apurados no ano anterior e fixada a taxa relativa ao 2.º semestre do ano corrente.

Um decreto abrindo um credito especial de 4.000 escudos para aquisição de passos do pessoal da Ministério das Finanças.

Um decreto que aumenta com 40 soldados o efectivo do batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal.

Portarias autorizando as companhias de seguros «Soberana» e «Confiança» a alterarem, respectivamente, suas clausulas de cobertura de risco de guerra na sua apolice do ramo «Marítimo» e a levantarem uma quantia da C. G. D.

As novas instalações da colonia de férias da C. P.

Há tempos, a C. P. resolveu substituir por construções em alvenaria os barracões de madeira da colonia de férias para os filhos dos seus empregados que mantêm no Rodizio, num excelente e vasto pinhal a algumas centenas de metros da Praia das Maças.

Essas construções—sete magnificos e confortaveis pavilhões, uma cozinha e um refeitório—serão inauguradas, oficialmente, no proximo domingo, com uma festa para a qual foram convidadas diversas entidades.

Entretanto, já ali se encontram gozando as delicias do pinhal e da praia, duzentos rapazes, que passam os dias brincando, alegremente, ao ar livre, num ambiente de carinho e de felicidade admiráveis.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Lavradio, viscondessa de Olivá, D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Maria Antonia de Lancaster Miranda Corrêa, D. Maria Luiza Forbes Bessa Pereira Leitão, D. Maria Paulina Carqueja Seara Cardoso, D. Maria das Dores Meireles de Sousa e Meneses, D. Isabel de Sousa Coutinho, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal), D. Maria da Gloria de Sousa Delgado e D. Delfina Baptista.

RECITAL DE DANÇA no Casino Estoril

No proximo sábado, realiza-se no Casino, pelas 17 horas, um novo recital de dança, com os pequenos alunos de Mary Cook.

Este recital é feito a pedido de inumeras pessoas, em virtude do grande sucesso que ali obteve o primeiro recital.

AS REGRAS

de admissão
para cadetes
na Escola Naval

Segundo os termos do relatório de um decreto hoje publicado, tem sido, nos últimos anos, em regra, muito fraca a concorrência á Escola Naval, o que obrigou, algumas vezes, a aumentar de um ano a idade de admissão. Pelo que se conhece no momento, é de presumir que, a manterem-se as mesmas condições de admissão, também este ano seja muito reduzido o numero de candidatos, pelo que o Governo entendeu necessario que se tome desde já medida no sentido de assegurar, não só agora mas ainda de futuro, o preenchimento dos lugares em aberto e até uma razoavel selecção.

A experiencia tem mostrado, por outro lado, ser inconveniente a rigidez com que foram fixados prazos, datas e tirocinios no decreto-lei que reorganizou a Escola Naval. Porque se trata na realidade, de materia regulamentar, aproveitasse, como se diz no relatório, a ocasião para consignar a possibilidade da sua alteração onde e quando o aconselhe o aperfeiçoamento do ensino e o exijam as necessidades de serviço.

Por isso se adoptam os principios seguintes, fixados nos dois artigos que compõem o decreto:

Art.º 1.º—Nas clausulas do concurso que em cada ano se abria na Escola Naval para admissão de cadetes será indicada a idade, que todavia não excederá em mais de um ano a fixada no § 1.º da base XXV do decreto-lei n.º 27.146 de 27 de Outubro de 1936.

Art.º 2.º—Com o fim de actualizar, melhorar e, onde possivel e quando necessario, abreviar a formação dos futuros officiaes, poderão ser adoptados, e por sua vez estabelecidos no regulamento da Escola Naval, prazos, datas e tirocinios diferentes dos que constam do decreto-lei n.º 27.146, de 27 de Outubro de 1936.

Casas alugadas em hasta publica

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa pôs hoje em hasta publica o arrendamento do primeiro andar do predio do seu patrimonio, situado na rua de S. Boaventura, 56. O lado direito, com 5 divisões, foi á praça por 180\$00 mensais, o esquerdo, com 6 divisões, por 200\$.

Presidiu o chefe da repartição do Patrimonio, sr. Manuel Lopes Albernás, e o pregoeiro, sr. Mario Moreira da Silva não teve muito que esperar para que as rendas subissem a 310\$00 e 400\$00, respectivamente. E muitas pessoas saíram da sala de lotarias—que isto de conseguir alugar uma casa é hoje uma lotaria—com a tristeza de não terem apanhado tal sorte grande.

SUFRÁGIOS

Carlos Joaquim Barreiros

Mandada rezar por sua esposa e filhos, celebra-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa de sufragio e eterno descanso do sr. Carlos Joaquim Barreiros, falecido no dia 6 do corrente.

A FIGUEIRA DA FOZ, o seu movimento e a sua primeira tourada

Começa no proximo domingo, 25, a época tauromaquica da Figueira com um cartaz em que apparecem alguns dos mais brilhantes nomes do nosso toureio.

A cavallo, Simão e dr. Fernando Salgueiro; a pé, entre outros, Augusto Gomes, que lidará dois touros em pontas, e Julio Procopio, arrojado artista.

Rijaz pegas serão as desse dia, pelo grupo do Vale de Santarem, sendo o curro de Francisco Terré.

Logo que julho começou, o movimento de frequentadores da linda praia deu-lhe vida cosmopolita que a torna inconfundivel.

Os banhistas têm já a funcionar todas as distracções, incluindo o Casino Peninsular, ponto de reunião obrigatorio do mundo elegante.

Só em outubro termina esta vida intensa que dá á Figueira o caracter de centro internacional.

Até lá vão succeder-se variadissimas festas que transformam esta praia numa terra onde as distracções não cessam de atrair e de contentar os milhares de pessoas que ali vão.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difficeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

BOLSA DE LISBOA

22 de julho de 1943

VALORES	Electado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 %, 1943	977\$00	—	—
Consolidado 3 1/2 %, T. 10	1.127\$00	1.028\$00	1.028\$00
Consolidado 3 3/4 %, T. 10	1.039\$00	1.038\$00	—
Consolidado 4 %, T. 10	1.023\$00	1.023\$00	1.024\$00
Consolidado 4 1/2 %, T. 10	1.067\$00	1.068\$00	1.068\$00
Consolidado 5 1/2 %, T. 10	1.127\$00	1.126\$00	1.128\$00
Consolidado 5 1/2 % D. E.	—	—	966\$00
Externas 1.ª serie	—	1.960\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.960\$00	—
Externas 2.ª serie	—	1.955\$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.955\$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	275\$00	271\$00	—
Consolid-Centenários 4%	2.325\$00	2.325\$00	2.330\$00
Consolidado 3.ª 1942	1.002\$00	1.001\$00	1.013\$00
Ações			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.450\$00
Lisboa & Açores port.	—	750\$00	820\$00
Ultramarino cp. T. p.	332\$00	331\$00	335\$00
Portugal port. T. p.	1.560\$00	1.550\$00	1.575\$00
Fidelidade	—	—	52.500\$00
Mundial — Lib.	1.480\$00	1.465\$00	1.500\$00
Nacional	—	—	1.850\$00
Tagus	—	3.000\$00	3.400\$00
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	—	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	226\$00	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	—	1.450\$00
Cimentos T. jo	—	—	510\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	36\$00	36\$00	37\$00
Gás e Electricidade cp.	222\$00	22\$00	225\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	890\$00	885\$00	900\$00
Alto Alentejo, cupao	—	—	—
Industrial Alliança	308\$00	308\$00	310\$00
Portugal e Colonias	222\$00	221\$00	222\$00
Nacional Navegação T. p.	1.020\$00	1.100\$00	1.020\$00
Colonial de Navegação	—	900\$00	950\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	1.000\$00	990\$00	1.100\$00
Ind. Farmaceutica	511\$00	512\$00	505\$00
Portuguesa de Tabacos	—	510\$00	520\$00
Tabacos de Portugal	479\$00	475\$00	480\$00
União Electrica Portug.	885\$00	885\$00	890\$00
Casseque	455\$00	456\$00	460\$00
Agricola das Neves	—	311\$00	—
Agricola Colonial	—	1.103\$00	—
Açúcar de Angola	1.110\$00	1.103\$00	—
Buzi, I. emissão T. p.	180\$00	185\$00	—
ilha do Principe	—	460\$00	480\$00
C. Roga Vista Alegre	—	290\$00	290\$00
Zambezia 1.ª 25	60\$00	60\$00	62\$00
Obrigações			
Agua de Lisboa 5.ª	—	535\$00	—
Norte de Portugal 5.ª	—	—	114\$50
C. P. 6.ª	250\$00	247\$00	252\$00
C. P. 6.ª, Beira Baixa	—	250\$00	258\$00
F. N. L. Moagens 5.ª, T. p.	—	—	1.030\$00
União Elect. Port. 5.ª	111\$00	111\$00	113\$00

Costa, L.ª

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, operações de Bolsa.
Rua do Ouro, 109

RADIO CLUB PORTUGUÊS

Radio Club Português emite hoje, ás 22 horas, o seu habitual magazine sonoro de Actualidades Radiofonicas, sob a direcção de Ribeiro Antunes e Avelar Soeiro.



«Dermilise» o seu rosto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rosto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saúde, 2-A — Tel. 20472 — LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:

SILVIO LOBO

Rua de Santo António, 148-2.º — PORTO

VANTAGEM

O mobiliário e estolas do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

As dificuldades

que os aliados encontraram na campanha

da Sicília

(Continuação da 1.ª página)

cia da imprensa, frisou as dificuldades que as forças do 8.º Exército encontraram. Declarou que, em consequência da natureza do terreno e das posições ocupadas pelo inimigo, a tarefa do 8.º Exército, incluindo as tropas canadianas, foi difícil e penosa, tendo o avanço prosseguido por isso, vagarosamente. Eisenhower acrescentou: «Esta circunstância deu aos americanos a probabilidade de avançar com mais rapidez e defrontando menor resistência. Assim, os americanos conseguiram conquistar uma parte importante da ilha reduzindo o inimigo a zonas progressivamente mais limitadas».

Comentando a forma como os americanos avançaram e destruíram o inimigo, dispersando-o em pequenos grupos, Eisenhower prestou homenagem aos comandantes das forças em operações. Esta conferência, concedida aos jornalistas, foi a primeira desde que Eisenhower regressou da Sicília. —(E. T.).

As dificuldades encontradas pelos aliados

LENTINI (Sicília), 22.—(De Edward Gilling, correspondente especial da «Exchange Telegraph»).

Continua a desenrolar-se a batalha de Catania. Os aliados encontraram rios que constituem verdadeiros obstáculos naturais e que demoraram o seu avanço por uns dias. Embora em alguns lugares quase não haja água, esses rios prestaram grandes serviços ao inimigo, mas o 8.º Exército, vagarosa mas firmemente, alargou a sua testa de ponte na planície, e continuou o avanço. Os alemães disputaram cada polegada de terreno cobrindo as margens do rio duma chuva de granadas e balas. A principal ponte fica na estrada costeira e foi ocupada na semana passada por paraquedistas britânicos. Dos montes ao sul desta ponte, o olhar estende-se sobre todas as posições do inimigo a ocidente de Catania, enquanto como pano de fundo, se ergue o Etna, onde o inimigo dispõe também uma linha de defesa. —(E. T.).

Chegam a Gibraltar muitos feridos

LA LINEA, 22.—Informam de Gibraltar que afluem, constantemente, ao porto daquela praça-forte numerosos navios danificados, bem como muitos navios-hospitais anglo-americanos, carregados de feridos ingleses, americanos e canadianos. —(Radio Roma).



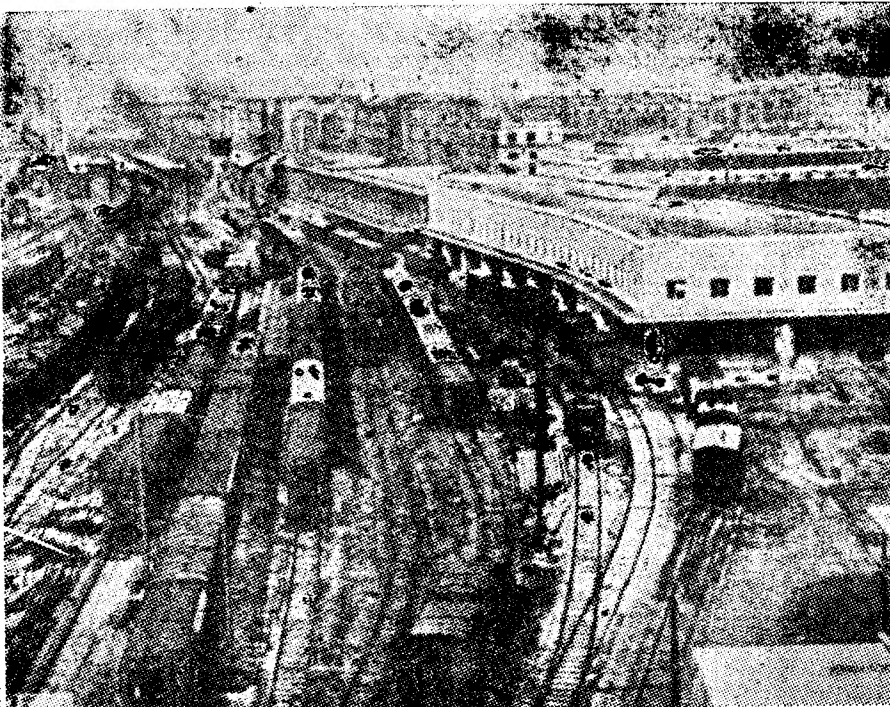
TELEF. CASCAIS 186
RESTAURANTE-BAR-DANCING

Por amável deferência exhibir-se-á nas noites de amanhã, 23, e depois de amanhã, 24, a maravilha do baile espanhol e classico

ANITA COSTA

Reservam-se mesas

IMPERIUM SAIAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527



Vista aérea da estação central dos caminhos de ferro de Roma, um dos objectivos do ataque da aviação americana

Os comunicados alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 22.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Em toda a frente, desde o Mar de Azov ao sector de Orel, os soviéticos prosseguiram, ontem, nas suas várias tentativas de perfuração das posições alemãs. Os seus ataques, levados a efeito, em parte, com tropas frescas e cujos centros de gravidade se situaram em Kuibichew, Isium, norte de Bielgorod e cotovelo de Orel, foram contidos pelo fogo defensivo e pela verdadeira chuva de bombas, antes mesmo de terem alcançado as nossas linhas, ou junto da linha principal, em luta corpo a corpo.

Todas as brechas locais foram colmatadas, mediante contra-ataques.

A infantaria alemã distinguiu-se particularmente nos últimos e violentos combates em todas as situações. Sobretudo, a 46.ª divisão d. infantaria francoconia-sudeta mereceu menção especial.

Ontem, foram destruídos 163 carros blindados soviéticos.

Forças navais alemãs abriram fogo, na noite de ontem, contra portos soviéticos, na costa oriental, e contra posições da frente do Mius. Nesta ocasião, foi afundada uma unidade de vigilância e outra foi incendiada.

Nas águas da Península dos Pescadores, aviões rápidos de combate alemães destruíram um aviso rápido soviético.

A campanha da Sicília

Na Sicília, os combates reduziram-se à parte oriental da ilha. Foi repellido o ataque de um grupo de combate inglês. Foram feitos ao inimigo numerosos prisioneiros e as suas perdas sangrentas são elevadas. Foram destruídos treze carros blindados pesados e capturados numerosos canhões.

Um ataque contra os objectivos navais, no porto de Augusta, durante a noite de ontem, teve como resultado a destruição, pela Luftwaffe, de um petroleiro de 10.000 toneladas.

Além disso, as bombas danificaram cinco outros navios, bem como uma unidade que servia para o desembarque de carros blindados.

Uma expedição audaz, realizada por um submarino alemão, ao porto de Siracusa, permitiu a este barco destruir um navio de transporte de tropas, com o deslocamento de 12.000 toneladas. —(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 22.—Comunicado oficial: «Ontem as nossas tropas no sector de Orel avançaram de seis a 16 quilómetros, ocupando mais de 90 localidades. No dia 20 de julho foram

destruídos ou danificados 77 tanques alemães e abatidos 131 aviões inimigos. Ao norte de Orel as nossas tropas, depois de terem repellido numerosos contra-ataques inimigos, ocuparam 40 povoações. Os alemães fazem avançar apressadamente reforços de infantaria e de carros. Desenrolam-se violentas batalhas nas quais os alemães sofrem pesadíssimas perdas. Uma das nossas formações destruiu 60 carros alemães. A leste de Orel, as nossas tropas vencendo a resistência tenaz do inimigo, realizaram progressos. Tomando de assalto uma localidade, as nossas tropas causaram ao inimigo mais de mil baixas em mortos e feridos. Ao sul de Orel, as nossas forças repeliram violentos contra-ataques. Uma das nossas formações ocupou algumas posições estratégicas importantes, aniquilando grande numero de soldados inimigos. Foram destruídos 28 carros alemães. Na direcção de Byelgorod as nossas tropas continuaram a repelir contra-ataques e realizaram avanços, apoderando-se de varias localidades. Grupos de aviões «Stormovick» realizaram ataques a concentrações de tropas inimigas, destruindo cerca de 200 camiões que transportavam soldados e material de guerra. Ao sul de Yziun as nossas tropas tomaram de assalto varias povoações, desalojando os alemães e consolidando as suas posições. A sudoeste de Vorochilovgrado, as nossas tropas estabeleceram uma «cunha» nas defesas alemãs e melhoraram as suas posições, ocupando alturas fortificadas. Na noite de 20 para 21 de julho, uma poderosa formação dos nossos aviões de grande raio de acção atacou os entroncamentos ferroviários de Orel, Lozovaya e Kramatorskaya, e as estações ferroviárias de Karachev e Khartsisk. Os nossos aviões bombardearam concentrações de comboios inimigos e comboios na zona desses entroncamentos e estações, provocando muitos incêndios, seguidos de explosões. Também foram bombardeados aeródromos inimigos onde se encontravam muitos aviões pousados. Um considerável numero deles foi destruído e sofreram também grandes danos as instalações dos aeródromos. Não regressaram quatro dos nossos bombardeiros. Nos ultimos cinco dias a esquadilha francesa de aviões «Normandie» abateu 10 aparelhos alemães, em combates aéreos. —(E. T.).

Os atentados na Bélgica

LONDRES, 22.—O ministério belga da Informação anuncia, da Bélgica, que morreram ali, vítimas de atentados contra as suas pessoas, Elizabeth Coupe, Gaston Van-Hulsen, Louis Dherdt e Thibaut Serville, que estavam ao serviço das autoridades de ocupação. —(U. P.).

717 mortos

e 1.600 feridos na cidade de Roma devido ao ataque da aviação americana

ROMA, 22.—Comunicado oficial:

«Na Sicília, o inimigo desenvolveu, nos sectores oriental e ocidental da frente, acções de infantaria e de carros armados, às quais as forças do «eixo» opuseram tenaz resistência, infligindo às unidades atacantes sensíveis perdas em homens e meios.

Ao longo das costas do sueste da Sicília, os nossos aviões-torpedeiros atingiram sete grandes navios mercantes, um dos quais explodiu. Um navio cisterna foi afundado e seis navios mercantes avariados pelos bombardeiros do «eixo» no porto de Augusta.

No decurso da noite de 16 do corrente, um nosso submarino atacou, ao largo de Siracusa, uma formação inimiga composta de duas grandes unidades e de numerosos contratorpedeiros, atingindo com dois torpedos uma das unidades maiores.

Grosseto, Nápoles, Salerno e Cagliari foram bombardeadas pela aviação anglo-americana, registando-se danos de pouca importância. Nas imediações de Salerno, os aparelhos inimigos metralharam um comboio que transportava prisioneiros de guerra. As baterias da defesa fizeram precipitar um aparelho inimigo em Milis e outro em Uras (Sardenha). Por seu turno, a caça nocturna italiana abateu três aparelhos adversários. Durante as primeiras horas desta manhã, um avião germanico destruiu um bimotor britânico que tinha tentado uma acção de metralhamento contra um aeroporto da capital.

O submarino italiano que actuou contra a formação naval adversária, ao largo de Siracusa, navega sob o comando do primeiro-tenente Aldo Turzio, de Veneza.

Segundo os ultimos apuramentos, as perdas sofridas pela população de Roma, em consequência da incursão inimiga do dia 19, subiram para 717 mortos e 1.599 feridos. As incursões inimigas de ontem e de hoje provocaram, segundo o apuramento até agora feito, um morto e dois feridos em Crotone; um morto e cinco feridos em Grosseto e dezasseis mortos e cinquenta e dois feridos em Salerno, sendo estes, na maior parte, prisioneiros de guerra. —(Radio Roma).

A atitude da Espanha

ROMA, 22.—O embaixador de Espanha junto do Quirinal, Fernandez Cuesta, dirigiu-se ontem ao Capitólio, onde exprimiu ao governador de Roma, príncipe Borghese, a simpatia da nação espanhola, a propósito do bombardeamento de Roma. —(D. N. B.).

Os ataques aéreos à Itália

MALTA, 22.—Aviões de caça das bases desta ilha sobrevoaram a Itália meridional, na noite de segunda para terça-feira, bombardeando comunicações, locomotivas e transportes de alimentos. Durante o dia, aviões «Spitfire» patrulharam a Sicília em busca da viação inimiga. —(E. T.).

Rundstedt inspeccionou

as defesas da costa holandesa

ESTOCOLMO, 22.—O jornal sueco «Aftonbladet» publicou uma notícia do seu correspondente em Berlim, revelando que o marechal de campo von Rundstedt inspeccionou, nos ultimos dias, a região fortificada da costa holandesa. —(U. P.).

Trafaria

Horario do «NORTE-EXPRESSO»

AOS DOMINGOS

P. de Lisboa: (T. do Paço): 7—8,30—10—11,30—13—14,30—16.

P. da Trafaria: Carreiras consecutivas.

A partir das 16 horas o desembarque efectua-se Cais do Sodré (Ribeira).

DIAS UTEIS

P. de Lisboa: (T. do Paço) 8—10, 13,15—15,15—17,15—19,15 e 21,45. (a)

P. da Trafaria: 9—11,15—14,30, 16,30—18,30—20,30 e 23 (a)

IDA OU VOLTA ESC. 2450

(a) Estas carreiras fazem escala por Belem.

Não há duas opiniões contrárias!

Todos os que já frequentaram o

ESPELHO DE AGUA

SÃO UNANIMES EM AFIRMAR A SUA SATISFAÇÃO

Restaurante — Bar — Dancing

CHÁS DANÇANTES ÀS QUINTAS, SABADOS E DOMINGOS

Jantares de mesa redonda a 35\$00, das 20,30 às 22,30 horas

PRAÇA DO IMPÉRIO — BELEM — Telef. 81 068

Página Literária

CONSTRUIR

Um notável artigo do dr. Julio Dantas
sobre a obra do dr. Joaquim Manso

Joaquim Manso, humanista insigne, professor de vibrante eloquência e de estofo opulento, o escritor português vivo cuja prosa é mais rica de conceitos e de sentenças morais, acaba de publicar um livro notável, «O pórtico e a nave», constituída (à excepção de duas ou três composições) por discursos, alocuções e conferências, e impregnado, em todas as suas paginas, de tão alto pensamento construtivo, que julgo dever chamar para ele a atenção dos meus leitores, mormente na hora dolorosa que atravessamos—hora em que se desencadeia sobre o Mundo o furor dos instintos violentos e das paixões destrutivas, próprias (como diria Keyserling) do «homem telúrico». A lição da obra de Joaquim Manso expressa-se, não apenas no teor das peças orais reunidas no volume, mas também, e sobretudo, na intenção simbólica do título; no ofertório (o

livro é consagrado «árqueles que na antiguidade construíram o Parthenon e o Capitolio», aos «arquitectos» do belo e do bem, a «quantos lutam, trabalham e sofrem para que se erga outro pórtico e outra nave onde os homens cantem o amor, a paz e o perdão»; e, finalmente, nas palavras do colofon, série de conceitos lapidários. Estamos em presença do livro de um pensador e de um filósofo, que louva, com entusiasmo evangélico, o poder edificante do pensamento, «batido, trabalhado e lavrado como a pedra e como o ferro»; exalta a missão dos arquitectos do futuro, aos quais compete levantar os corações e os templos, as ogivas e as almas; e, embora por outras palavras, lembra aos reconstrutores do Mundo de amanhã, que é tempo de edificar o pórtico para o convívio pacífico dos homens, e a nave para a glória eterna de Deus.

Se há aspiração neste momento grata à consciência universal, é a aspiração de construir. Demais temos demolido, nos últimos tempos, durante a guerra e durante a paz (e mais ainda na paz do que na guerra), os deuses, as idéias, as instituições e os homens. O homem do século XX sente, não apenas em volta de si, mas dentro de si próprio, as ruínas consequentes dessa obra geral de demolição, que subverteu já alguns dos grandes valores da civilização ocidental, ou latino-cristã, e que está preparando o caminho para a anarquia espontânea nas inteligências e nos caracteres. As destruições materiais causadas pela guerra parecem menos graves porque, dentro de certos limites, são reparáveis. O pior é o que se tem demolido na obra da educação, na estrutura moral das sociedades, no Mundo dos sentimentos e das crenças, naquilo que, no domínio ético e estético, marca a orientação superior da existência e torna a vida bela, nobre e digna de ser vivida. «O homem—já o dizia Sorel—destrói com tanto maior furor quanto mais completa é a sua impotência de criar». Pois bem: na hora presente, crucial para os destinos da humanidade—hora de que todos nós temos ainda consciência imperfeita—é preciso estimular no homem a virtualidade criadora, e bradar-lhe, como faz Joaquim Manso nas paginas do seu livro tão oportuno quanto admirável: já destruíste demais; constrói! Constrói o pórtico e a nave; quere dizer (acrescentarei eu), procura a tua própria alma, que perdeste; restaura, na comunhão fraterna dos homens—de que é símbolo o pórtico augusto—a paz que roubaste aos outros e a ti mesmo; reconstitue, pedra a pedra, a hierarquia de valores da tua civilização e da tua cultura; e, porque a unidade universal se realiza em Deus—levanta a grande nave, arquitecto, para que as almas, recolhidas em si próprias, possam penetrar-se daquele sentido do infinito, daquela ressonância da

eternidade, que constituem, em ultima análise, o que há de «divino» na natureza humana.

O livro de Joaquim Manso não se impõe apenas pela beleza literária, mas pela intenção social, pelas forças morais que dele irradiam, e porque, mais do que a ostentação de um grande estilo, pomposo e faustiano—é uma convicção em marcha. Julgo tê-lo compreendido. A nave, a que o eminente escritor se refere, quer no título (tão bem achado), quer no apelo, palpitante de eloquência, que dirige ao Mundo não é, evidentemente, aquela nau que figura na capa, diante de um pórtico

«Os Meus Fantoques» de Armando Ferreira



Cada livro de Armando Ferreira é uma vitória de alegria. No romance, na crônica, na novela, ele dá-nos, com efusão e comunicabilidade, um duche escossês de reacção optimista. Não se julgue, porém, que o autor vê, apenas, a caricatura humana e social. O segredo do seu êxito é a transferência da verdade, extraída, luminosamente, dos costumes, das figuras, dos casos que Lisboa lhe fornece com uma abundância que, nestas épocas de crise, chega a ser milagre.

Na arte tão difícil e subtil de fazer rir, Armando Ferreira é dum delicado e espirituoso humorismo, que sabe empolgar os assuntos, descobrindo-lhes facetas inéditas, e desejar os efeitos. O seu ultimo livro «Os Meus Fantoques», é delicioso, de pura comédia humana. É constituído por uma serie de novelas, onde Lisboa transparece, pateticamente observada na intimidade. Armando Ferreira, com cumpetência e vivacidade, afirma-se, nesta obra, um admirável escritor de costumes. Quando um dia se quiser reconstituir a nossa época, teremos de recorrer aos seus livros. A final, estamos ali todos, e mais do que isso, o espírito que caracteriza este tempo. «Os Meus Fantoques», «esfuziante de verve, tão salinamente satírico, o grotesco converte-se em caudal. E de duas uma: ou o naufragio, ou a sufocação.



JULIO DANTAS

(Visto por Santana)

de columnas dóricas. Há que distinguir, como os gregos (porque os latinos não o fizeram), entre o *naus*, o navio, e o *naos*, o templo, ou a parte do templo destinada às estátuas dos deuses. Joaquim Manso não emprega neste livro a palavra «nave» na acepção de construção naval arcaica (neste caso usa a forma «nau», pag. 42), mas no sentido arquitectónico de edificio, de templo, de santuário, de lugar de adoração ou de monumento representativo da cultura: «grande numero de naves cáem em ruína para darem lugar a outras que começam a erguer-se em terreno que as gerações vêm revolvendo» (pag. 319). Digo isto apenas no sentido de esclarecimento, atendendo a que a simbólica da obra me parece essencial para a sua compreensão. Espectador confrangido da destruição dos templos, dos deuses, dos lares, das idéias, das estátuas, dos valores morais de uma civilização deslumbrante, Joaquim Manso exorta os homens, não a continuar a demolir, mas a começar a construir, em nome de ideais superiores de fraternidade, de solidariedade humana e de piedade cristã. A sua palavra, como um sino que vibrasse no meio de um incendio, procura chamar a humanidade ao grande templo, quer dizer, à consciência dos ideais universais, ao culto da virtude, da bondade, da liberdade, da justiça, ao sentimento dionisiaco da paz—paz social e paz internacional,—que, na expressão do velho poeta ático, «torna mais fecunda a terra, mais belas as mulheres e o trigo mais doado». O templo, com o seu pórtico e a sua nave (o primeiro aberto aos homens, a segunda erguida para o céu), é, no conceito de Joaquim Manso, a materialização e a síntese da idéia de continuidade e de perpetuidade do patrimonio moral das gerações, como, na concepção de Paul Valéry («Eupalinos e o Arquitecto»), representa a suprema expressão da elevação espiritual e da harmonia perfeita. É o lugar de onde a sombra dos mortos inspira e orienta a obra dos vivos. Artur Portela o diz, no título do seu ultimo e formosissimo livro, em que resplandece a chama de um dos maiores talentos literários que ilustram o jornalismo português: «os mortos falam». É na ressonancia profunda dos templos que todos nós julgamos ouvir o seu conselho venerável: é dos pulpitos—voz das grandes nave—que eles nos dizem as palavras de exortação inspiradoras do livro magnifico de Joaquim Manso:

—Homem, não destruas mais; constrói!

JULIO DANTAS

Do «Primeiro de Janeiro»

O PRETO NO BRANCO

«Do Diário de José Maria»

Já não vinha a Casais, minha terra natal, vai fazer doze anos para agosto. Levou-me lá a necessidade de regular certas coisas relativas ao estado da minha tia Emilia, que tem oitenta e dois anos e caiu em demencia. É a ultima sobrevivente das duas irmãs de minha mãe, que eram toda a minha família. Vi-a e pasmei. É uma velhinha muito direita, com o seu cabelo em «bandós», dum linho branco de prata, os seus dentes intactos, a cara com poucas rugas. Como foi muito bonita mulher é hoje uma velha de gravura inglesa, uma cabeça digna dum quadro. O medico disse-me que todo aquele organismo funciona maravilhosamente. Pulmões, coração, toda a complicada maquina interior tem resistido ao desgaste dos anos duma forma admirável. Só a cabeça não resistiu aos invernos e aos desgostos. Ela era a minha madrinha e adorou-me sempre. Como ficou solteira, creio que concentrou em mim tudo quanto um coração de mulher que nunca teve filhos teria dado a um filho se o tivesse. Eu fui para ela sempre «o menino», o seu José—um ser excepcional de quem ela falava sempre com ternura e orgulho. Pois não me conheceu. Não teve a mais pequena noção de que era «o seu menino», o velho comovido que estava diante dela a acarinhá-la.

—Então a madrinha não me conhece? Então não vê que sou eu, o José Maria, o seu afilhado?—preguntava-lhe eu, impressionado.

Riu-se. E como eu insistisse olhou para mim desdenhosamente como se eu lhe estivesse a dizer uma coisa ridicula, uma brincadeira desrespeitosa e de mau gosto. E numa voz muito clara, muito firme, disse:

(Ver continuação na pagina seguinte)

A Bem da Língua Portuguesa

por Vasco Botelho do Amaral

O sr. dr. Vasco Botelho do Amaral é um dos mestres mais prestigiosos da lingua. A sua autoridade não se reveste de catirice e de caruncho, com a ferula de cinco olhos, vendo o argueiro no olho do vizinho e não reparando nas mazelas proprias. Não, é simpático, benevolente e simples. As suas lições não têm, apenas, o belo travo da lingua, que ele procura sobretudo, no grande catedrático, que é o povo, mas um estilo facil e agradável—de escritor que, por acaso, é gramático.

Neste seu livro «A Bem da Língua Portuguesa», estudos criticos de filologia, o sr. dr. Vasco Botelho do Amaral reünia algumas das melhores pedras da sua obra.

Depois de Candido de Figueiredo, ninguém, talvez, com mais autoridade, nos fala dessa bela dama que é a lingua portuguesa. O seu arsenal erudito é copioso e convincente. Os seus argumentos não são especiosos, porque se fundamentam nos bons autores—Camilo é um deles, amiúde citado—mas na propria vida do idioma sempre em evolução. É curioso que o autor descobre sempre para todos os barbarismos e neologismos, um equivalente português de sabor e graça louças. Veja-se, por exemplo, o que ele recomenda para substituto dessa odiosa «lancheira» já no dicionario da Academia: «merendeiro» ou «merendeira» servia exactamente. Sobre a velha questão entre o «quer» e o «quere», o autor defende as duas formas.

Ha, porém, neste belo livro, um estudo sobre «Eça e a forma copiosa de Camilo», que se deve destacar. Comparando trechos dos dois escritores, e salientando o emprego excessivo dos mesmos adjectivos (Eça) Botelho do Amaral encontra coisas bem curiosas na maneira literaria de cada um, embora se confesse admirador dos dois. A vernaculidade, o movimento, a frescura da prosa camiliana, vencem inconfundivelmente o prelio linguistico.

«AS MULHERES NA OBRA DE EÇA DE QUEIROZ»

Luiz de Oliveira Guimarães escreveu um curioso trabalho que foi incluído na colecção «Gládio». Intitula-se «As mulheres na obra de Eça de Queiroz», tema, por si só, suficientemente aliciante, valorizado, além disso, pelo estilo tão pessoal e pelo espírito vivissimo de Luiz de Oliveira Guimarães. Sucessivamente, vamos referir a posição de Eça perante o realismo literario, o amor na obra do grande romancista, como ele via e descrevia a mulher, Eça de Queiroz e a moda, finalmente, o simbolismo do seu chapéu alto. É uma centena de paginas de leitura do mais puro e requintado estilo e sabor.

OS LIVROS DA SEMANA

I. — Um romancista de terceira ordem

Causou certa surpresa a um jornalista que eu tivesse afirmado numa das minhas crónicas que *Os Miseráveis*, de Vitor Hugo era um romance de terceira ordem. Que hei-de eu fazer? Pedir ao referido jornalista que consulte os mais categorizados autores que têm escrito sobre o romance e aguardar que dessa consulta luz seja feita no seu espírito. É difícil evitarem-se estas surpresas quando os nossos leitores dão mostras de desconhecer tão completamente os assuntos que abordamos. E, depois, ainda se se contentassem a fazer objecções áquilo que não compreendem, vá, mas não, passam logo para o terreno das generalizações e das ilações pessoais. Malfadado costume nacional! Sim, eu disse que *Os Miseráveis* era um romance de terceira ordem. Mas não disse mais nada. Não falei, que me lembre, do génio poético de Vitor Hugo, nem comparei os meus romances com os do grande escritor francês. Eis por que não compreendo que o dito jornalista haja concluído que era possível eu considerar Vitor Hugo desqualificado como poeta. Tão pouco compreendo a que propósito vem aquela referência descabida a um dos meus romances. Será preciso repetir que para se julgar as obras alheias é muito mais importante ter um espírito crítico que génio criador? Que diabo, já é tempo de deixarmos de ser provincianos. Não é indispensável ser-se autor de *Os Lusíadas* para se encontrar defeitos em Camões.

Sim, *Os Miseráveis* é um romance de terceira ordem. Melhor, *Os Miseráveis* é um mau romance. Melhor ainda: *Os Miseráveis* é um folhetim. Nunca nenhum crítico consciente se lembrou de considerar Vitor Hugo grande romancista. Ao pé das obras-primas do romance, *Os Miseráveis* é uma obracinha popular sem verdade nem grandeza. Mas isto é coisa que toda a gente sabe. O próprio Vitor Hugo nunca aspirou a ser considerado romancista. Hugo era poeta. Se como poeta é hoje discutível o seu valor, isso é outro problema. Como romancista nunca houve equívocos. Consultem-se as melhores obras que se descreveram no mundo sobre a história e o problema do romance. Em nenhuma se encontrará Vitor Hugo entre os grandes romancistas; em nenhuma *Os Miseráveis* aparecerão citados ao lado de uma *Guerre e Paz*, de uma *Madame Bovary* ou de um *Père Goriot*. Por mais discutido que Vitor Hugo tenha sido, não me consta que haja duas opiniões acerca do mérito de *Os Miseráveis*. É possível que o citado jornalista venha revolucionar a crítica. Aguardo os seus argumentos com curiosidade. A história literária fica à espera de tão abalizada opinião. Até lá permanecerei do lado daqueles que admiram Vitor Hugo como poeta portentoso e sonoro, mas não lhe podem dar a palma de romancista. A pujança da sua imaginação verbal e a eloquência do seu estilo não são virtudes recomendáveis a romancistas.

II — Responsabilidades da técnica

Mas deixemos Vitor Hugo. Voltemo-nos para os escritores nacionais. Vamos ter hoje oportunidade de falar de um jovem romancista acerca do qual há anos escrevi aqui mesmo largas palavras de esperança. E mais uma vez se me afigura que a técnica mal orientada é em grande parte responsável do parcial malogro do segundo romance de um jovem escritor a quem não faltam meritos reais.

Há tempos abordei o problema do tempo no romance e fiz algumas considerações acerca dos perigos de uma acção muito sincopada e cheia de soluções de continuidade. É verdade que se diz isto de técnica não ter importância. O que importa é o génio. O certo é, no entanto, nem todos os escritores serem génios; e os génios, mesmo, salvo melhor opinião, não creio que sejam criaturas assim tão extraordinárias como certos espíritos românticos supõem. Isto se prova lendo a *Correspondência* de um Flaubert ou as *Conversações de Goethe com Eckermann*. Não sei quantas vezes tenho procurado demonstrar que no romance a técnica é coisa a ter-se em conta, sobretudo entre povos pouco dotados com génio romanesco. Fernando Namora segue, neste seu novo romance, *Fogo na noite escura* (Novos Prosadores, Coimbra Editora, 1943), um processo idêntico ao que utilizou no primeiro. Se naquele a acção se condensava para um desfecho e havia um herói central elo de ligação da intriga, neste a acção dispersa-se e o herói central não aparece. É por isto mesmo que se me afigura que Fernando Namora não encontrou o melhor processo técnico a adoptar, tendo em vista a natureza do seu romance e as inevitáveis deficiências de caracterização das personagens num trabalho escrito por quem está ainda no verdor dos anos e foca um meio onde os caracteres não são nem muito vinculados nem muito variados. Vejamos: neste seu novo romance, Fernando Namora faz intervir uma infinidade de personagens que o leitor não con-

FOGO NA NOITE ESCURA, romance por **Fernando Namora** CORAÇÕES RIVAIS, romance por **Ataíde e Melo**

segue reter, dado que elas lhe são apresentadas em cenas fugazes e pouco significativas. É certo que, se elas fossem muito bem vinculadas, talvez impressionassem a mente do leitor e ele se não esquecesse delas, embora tendo privado pouco com elas. Mas não. As figuras que passam no romance não se nos vinculam na imaginação. Falam, gesticulam e seguem como sombras. Já quando apreciei o primeiro romance de Namora, *As Sete Partidas do Mundo*, chamei a atenção para o perigo do emprego de uma técnica tão dispersiva e sintética. Agora o perigo tornou-se palpável e Fernando Namora escreveu um livro que se lê penosamente.

É preciso sermos sinceros. Fernando Namora sabe perfeitamente que a quando da sua estreia, o acolhi com todo o entusiasmo. Continuou a depositar confiança no seu talento e na sua capacidade de composição e realização novelísticas. Mas por isso mesmo, porque sinto haver em Namora muitas qualidades de romancista, é que me atrevo a falar-lhe com rudeza. Este seu novo romance representa um mau passo. Fernando Namora precisa de deixar amadurecer o talento e reformar os processos técnicos. Caso contrário, receio pelo seu futuro.

III — Experiência e objetividade

Claro: de que há-de falar um romancista senão da sua própria experiência? Acho muito bem que Fernando Namora se sirva da sua experiência de estudante. Já assim procedera em o seu romance anterior, escrito aos dezasseis anos. Mas, cuidado. Se nas *Sete Partidas* o interesse capital do romance se concentrava na experiência íntima de um rapaz, herói do livro, neste, *Fogo na noite escura*, o herói central desaparece e as possibilidades de transferência directa das experiências pessoais do romancista para os seus heróis torna-se difícil. Há neste romance uma intenção demasiado clara para que os seus heróis não tenham de ser rigidamente caracterizados. Quasi todos são jovens — e são os jovens que mais relvoso conseguem ter. Cada um tem os seus problemas e a sua personalidade. Julio, Abilio, Seabra, Luiz Afonso, Nóbrega, Marinho, etc., contracenam, discutem, meditam, agem. Cada um deles tem o seu lado simbólico; cada um deles representa qualquer aspecto da mocidade de hoje. O mesmo acontece às raparigas, Mariana e Maria Eduarda. Os adultos não fogem à regra: representam classes definidas da sociedade. Por realismo e objectividade aqui se vê que o propósito era largo. Isto nos ajuda a explicar que tal propósito tenha transcendido as possibilidades presentes de Namora, rapaz de pouco mais de vinte anos.

Dizia Flaubert que quanto mais longe estava de um certo local melhor o via. Creio que o homem vê tanto mais profundamente a vida quanto mais se afasta dela. Um jovem como Namora parece-me demasiado perto da sua experiência de estudante para se poder servir dela objectivamente. Quere dizer: o jovem vê melhor do que ninguém o que na mocidade é lirismo e impeto juvenil. Toldam-se-lhe os olhos, porém, quando pretende aproveitar a sua experiência da juventude para a integrar numa escala de valores em que os jovens representam alguma coisa mais que simples instinto moço. Fernando Namora esforçou-se por se ver a si e aos seus colegas objectivamente. Este esforço tornou a sua visão fria e mecânica. O que nos diz das suas personagens não é íntimo e vivo: é superficial, estudado. De facto, como manter coerência de observação no temperamento de pessoas tão dissimelhantes como Marinho e Luiz Afonso quando o romancista não tem ainda formada a sua visão do homem e da vida? Fernando Namora aplica-se com muito escrupulo a desenhar o carácter dos seus diferentes caracteres. Mas sente-se-lhe o modelo á vista. Não digo já — ou só — o modelo real, as figuras que o próprio romancista conheceu e com quem privou. Isso seria o menos. Sente-se, sobretudo, a necessidade de manter coerentes esses caracteres dentro de premissas estreitas, hesitantes, sem amplitude nem crítica. Coisa curiosa: embora aparentemente objectivo, este romance é de uma subjetivação extrema. Conivente com os seus heróis, Namora nunca se separa deles. Pode, talvez, dizer-se que os toma demasiado a sério. O romancista deve dar a impressão de ser superior aos seus caracteres. Temos de nos convencer de que ele sabe muito mais dos seus heróis e da vida do que eles próprios. Tal não se dá neste roman-

ce. O romancista aqui parece querer forçar o leitor a aceitar os seus caracteres. Temos a impressão de que ele lhes dá uma importância que eles não merecem, para que o leitor lhes não perca o respeito, com o acontecimento com o dono da casa que receia ver os seus convidados desrespeitarem um hospede pouco respeitável, de facto.

As consequências disto são evidentes. Fernando Namora raro consegue dar-se-nos espontaneamente. Até o seu estilo se ressentir: dir-se-á querer dar-lhe uma intenção que receia não lhe transmitir de facto. Por isso escreve com retórica, quando não recorre ao lugar comum. Incaracterísticas, as personagens confundem-se-nos umas com as outras. Não podemos segui-las. Não nos interessamos por elas. É nos seus amores que elas ainda conseguem mostrar alguma vida. O capítulo do Choupal, em que Mariana se entrega ao namorado, é fresco e vivo; as cenas de amor entre Luiz Afonso e Maria Eduarda têm voluptuosidade. Já as cenas académicas ou os debates entre estudantes são paupérrimos. Em todo caso, os últimos capítulos do livro animam-se um pouco. Mas Fernando Namora parece temer a acção. Interrompe as cenas nos momentos capitais, ávido de passar a outras onde a acção é substituída pelo diálogo ou pelo soliloquio. Parece-me que o erro fundamental da técnica de Fernando Namora está exactamente aqui: uma tal técnica é muito mais apta para a acção que para a análise. É certo que cada uma das cenas de per si são animadas, mas não representam o que deviam representar. Dá-se com o romance de Namora o que costuma acontecer com a *décapage* dos nossos filmes. Não sabendo escolher as cenas mais significativas da intriga, o realizador deixa-nos sem compreender a história que quer contar. Namora mostra-nos cenas secundárias e deixa-nos as principais no tinteiro. Daqui a dificuldade do leitor em seguir a história do seu romance. É de estranhar que a vida académica de Coimbra não tenha dado a Fernando Namora a riqueza anecdótica que outros escritores tão bem têm aproveitado. Estou a lembrar-me do *In Illo Tempore*. É certo que Namora pretendeu dar às aspirações morais, sociais e intelectuais dos estudantes enquanto Trindade Coelho apenas quis contar partidas académicas. Temos de convir que Trindade Coelho foi mais sensato. António Nobre tinha razão quando, numa carta a um amigo, dizia que o famoso nível intelectual da academia de Coimbra se devia apenas ao fulgor que irradiava de um pequeno escol em cada geração. O mais era lenda. Através das páginas de Fernando Namora percebe-se que na famosa cidade universitária ainda havia há poucos anos um escol a querer respirar no meio de uma massa amorfa e incaracterística dia a dia mais ameaçadora para a tradição prestes a extinguir-se. Mas esse escol já não bastava para dar interesse a um romance que não fosse anecdótico.

IV — Folhetim

Tenho insistido muita vez em vincar que romance é uma coisa, folhetim outra. No romance são os caracteres que determinam a acção; no folhetim é a acção que determina os caracteres. Com um pouco de boa vontade poderíamos considerar *Corações Rivals*, de Candido d'Ataíde e Melo (Papeliaria Fernandes, Lisboa, 1943), um folhetim. Romance nunca. De facto, como diabo havemos de tomar como romance a história de uma espanhola que conta a sua vida a uma criada nestes termos: «Se soubesses, Aurora, a perturbação que nos causa, o enleio em que nos deixa a primeira confissão de amor logo que é atingida a puberdade! É como se uma força magnética, exterior, nos colhesse de repente no seu campo de acção. Sob essa influência, o cérebro sofre um influxo sanguíneo, que o entorpece suavemente. E os nossos actos, até ali firmes, começam a tornar-se lassos, a vontade quebranta-se e desaparece o imperio que tínhamos sobre nós mesmas. Nesse momento a virtude é jogada num lance que se afigura perigoso».

Assim, um «lance que se afigura perigoso», esta espanhola joga a virtude e amanceba-se com um português que lhe dá desgostos. E o mais no mesmo estilo. Não se pode dizer que seja uma obra sem elevação...

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S. — Em comentário às considerações so-

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

—O José Maria está lindo! Fica-lhe muito bem o fatinho á maruja, as calças compridas. O senhor não me saberá dizer porque é que a minha irmã não me traz cá a criança? Também já é serem ruins! Não me vêm vê, deixam-me para aqui sózinha...

Eu quis fazer-lhe compreender que a irmã de que ela falava e era minha mãe já não pertencia ao mundo dos vivos há quarenta anos. Indignou-se, e ela que acabara de se queixar de que a abandonavam, não queria saber dela, respondeu peremptoriamente:

—O senhor não está bom da cabeça! Minha irmã esteve aqui com o João — o João era meu pai, morto oito anos antes da mulher — no dia da festa a Nossa Senhora. Trouxeram-me duas blusas muito lindas. Estreei-as ambas, cada uma no seu dia. E o pequeno está gordo e bonito que é um gosto... E traquinas! Puxou as orelhas ao Nilo e o cão gritou, coitadinho. Mas não lhe fez mal. Só o que fazia era fugir-lhe. O Nilo tem muito entendimento e gosta muito de crianças. É um bom cão...

A minha pobre madrinha esteve a reencuar cinquenta anos no tempo! O pequeno gordo e traquinas que puxava as orelhas ao Nilo era eu — com cinco anos. E eu, contagiado, ia-me lembrando, vagamente. Parecia que me lembrava das blusas, da visita no dia da festa e decerto me lembrava do pobre cãozito a quem fazia maldades de garoto... Não aguentei, fugi, impressionado, com um nó na garganta. O que nós somos, o que é esta pobre máquina humana, que morre aos poucos, que se desfaz lentamente! Vim para a rua, transornado, com uma sensação de deencanto, de medo da Vida e da sua miséria. Começava a anoitecer. Sentei-me no poial duma porta, a magiar em mil coisas, enquanto o céu se enchia de estrelas e começava a musica dos grilos e dos raios. Sentei-me indiferente, inerte, cheio de tédio, como que vazio. Mas subito, chegou até mim um cheiro estranho, inabitual, que me fez estremecer todo por dentro como sob uma descarga eléctrica. Era uma sensação já conhecida, mas há tanto tempo que parecia inédita, que vinha de muito longe, que eu nunca mais sentira e que de repente se esclarece, se precisa como o que era — o cheiro a mato, a caruma de pinheiro queimada, a pão, a pão a sair do forno! Fechei os olhos, dilatando as nádegas para que aquele cheiro me penetrasse bem, eu me enchesse bem dele. E não sei quanto tempo estive ali sentado naquele poial, de olhos fechados, mais do que a recordar, a sentir-me inteiramente, completamente o garoto pequeno em que falava a minha madrinha, que há muitos, muitos e longos anos, passava diante do forno da Maria Caetana e aspirava voluptuosamente o cheiro á caruma de pinheiro queimada e a pão quente, de coroa loira, que saía do forno sobre a pá de madeira enfarinhada.

RAMADA CURTO

A «Historia da Aviação» contada às crianças

Éis um livro de invenções tão curiosas como louváveis: a «Historia da Aviação», contada às crianças, por Fernand'Almiro. O plano do trabalho é muito interessante, pois é dividido em pequenos episódios, em cada um dos quais, no estilo de conversa íntima, se faz a narrativa singela de cada um dos passos dados pela humanidade no sentido de conseguir caminhar pelo espaço. E vem, também, a enumeração das grandes figuras, da aeronáutica, os pioneiros e os da actualidade — com lugar de justo realce para o feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A obra, muito ilustrada, apresenta-se numa bela edição.

bre *O crepúsculo* da poesia do meu penúltimo artigo, recebi uma carta anónima. Nessa carta se põe a poesia portuguesa pelas ruas da amargura. Os Albertos de Serpa, os Casais Monteiro, os Navarros, os Namoras são uns idiotas. Há só três nomes geniais na poesia portuguesa contemporânea, diz o autor da carta. São eles: Fernando Pessoa, José Régio e Antonio Botto. Perante esta afirmação, suponho não ser difícil identificar o autor da carta anónima. Qual destes poetas será useiro e vezeiro em não deixar os créditos por mãos alheias?

J. G. S.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45381—Campolide



Não se preocupe

com a qualidade de leite que vai encontrar na praia ou no campo. Previna-se com

Leite condensado açucarado Moça (Nestlé)

ECONOMICO - PRATICO - DE CONFIANÇA



A NAVALHA
SUECA QUE SATIS-
FAZ O MAIS
EXIGENTE

Aos preços da tabela nas seguintes Casas, fornecidas pelo Representante geral para Portugal, Colónias e Espanha, end. Apartado 35, Lisboa:

em Lisboa

Antonio José Fernandes, Ld.ª—Rua dos Remolares, 48
Au Bom Marché—Rua da Assunção, 45-47
Antoine Chazelle—Rua dos Anjos, 25-25-A
A. J. Moreira, Ld.ª—Rua do Comercio, 15-17
A. M. Silva—Rua da Betesga, 43-47
Casa Leonel—Rua do Carmo, 71
Casa das Utilidades—R. Ivens, 52-54.
Claudio Pinho & C.ª—Rua do Comercio, 46
Costa & Costa, Ld.ª—Rua do Amparo, 9
Cutelaria Polycarpo, Ld.ª—Rua de S. Nicolau, 25-31
Dias do Canto, Silveira & Sousa, Ld.ª—Rua da Conceição, 6-8
Gabriel de Carvalho, Ld.ª—Rossio, 41
Horacio Alves, Ld.ª—Rua Augusta, 43-51
J. A. de Oliveira Braga—Calçada do Combro, 1
J. B. Fernandes & C.ª Ld.ª—Rua de S. Julião, 15-21
Jacinto G. Marques—Rua da Palma, 74
J. Costa, Ld.ª—Calhariz, 18
J. Mourão, Ld.ª—Travessa Nova de S. Domingos, 50
Manuel A. Bornes—Rua das Flores, 107
Mario Silva—Rua de Belem, 45-47
Rocha Amado & Latino, Ld.ª—Rua da Boa Vista, 54
Salgueiros & Pereira, Ld.ª—Rua da Boa Vista, 188
Teixeira, Lopes & Neves, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 5-7
Viuva de José Dias, Ld.ª—Rua dos Fanqueiros, 342
Viuva Thiago da Silva & C.ª Ld.ª—Rossio, 94

no Porto

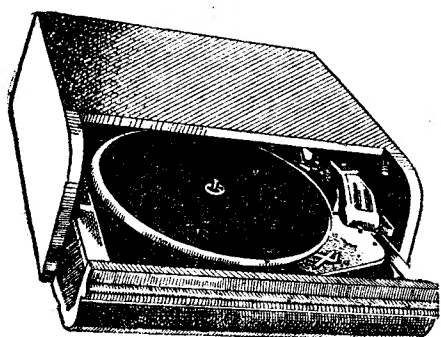
Casa Fernandes & Tinoco S. A. R. L.—Rua de Santa Catarina, 26-28

em Coimbra

Cipriano Leão & C.ª Sucessor—Rua Ferreira Borges, 48

em Madrid

C. G. Hultin—Fuencarral, 9—Apartado 4.090



Discofones

Para Reprodução de
Discos em Aparelhos
de Rádio

Completos, com motor eléctrico e pick-up desde

Esc. 880\$00.

Modelos com mudança automática de 8 discos

EST. VALENTIM DE CARVALHO

R. NOVA DO ALMADA, 97



ABEL MOUTINHO

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Aurora Pereira Moutinho, Pedro Moutinho, Fernando Manuel Moutinho, Conceição Moutinho de Almeida, Raul de Almeida e filhos; Alcina Mota Barcelos e seu marido (ausentes) cumprem o dolorosíssimo dever de comunicar o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, rua Joaquim Antonio de Aguiar, 5, 3.ª, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

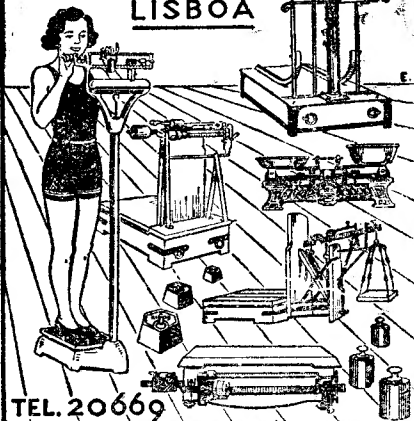
AGENCIA MAGNO

BALANÇAS!

P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)

AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)

LISBOA



TEL. 20669

FATOS A FEITIO

Com forros de seda a
250\$00

Corte e confecção por técnicos
—de absoluta competência—

RUA DO MUNDO, 85-2.º

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controlo da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas

farmácias. Depósito geral:
FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

GELEIRAS

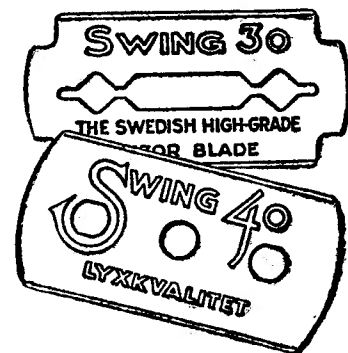
ECONOMICAS. NA ANTIGA

CASA DE UTILIDADES

RUA DE SANTA JUSTA, 54-56

Tel. 22643

LISBOA



Curia

Tratamentos, Prazer e Repouso, grande propriedade particular, aluga bons quartos mobilados com serventia de cozinha, agua, luz e todas as regalias. Também nos encarregamos de fazer a comida às pessoas que disso precisarem. O proprietário: José Joaquim Ferreira—Avenida Pinheiro Manso—Curia.

E' PRECISO POUPAR!...



10 e 20 % mais barato dos preços correntes. Fábrica de Malas, Carteiras, Pastas e Artigos de Viagem A NACIONAL curte, tingue, limpa e confecciona, garantindo absolutamente os seus tintos e os seus Concertos.—A NACIONAL de Antonio Ferreira Veiga, R. da Palma, 34-1.ª, Telef. 2 7928—Lisboa.—Não confundam: A NACIONAL não tem Sucursais.—Em frente à Casa Alemã por cima duma ourivesaria. A mais antiga, tem cerca de 40 anos de existencia.

FUNERAIS

A PRONTO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO—Material e pessoal que se impõe. Urnas de autenticas madeiras exóticas. Preços que não admitem concorrência. Consultar a «SRAF» antes de tomar uma resolução. RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, R/C. (A' SE')—Telef. 2 7288

JAZIGOS

Os mais baixos preços. Os melhores materiais. As melhores construções. Os mais lindos projectos. FACILIDADES DE PAGAMENTO. A ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NA COMPRA E VENDA DE JAZIGOS EM SEGUNDA MÃO «SRAF», «Secção Técnica». RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/C. TELEFONE 2 7288

IMPORTANTE: Esta Agência nada tem com outra existente na mesma rua



Semiramis

são garantia segura, quando empregados com toda a regularidade, de uma pele juvenil, fresca e de um aveludado incomparável.

Enviaremos gratuitamente a todas as senhoras que no-lo pedirem o nosso folheto UM TRATAMENTO RACIONAL DA PELE POR METODOS CIENTIFICOS.

Os nossos produtos encontram-se à venda em todas as boas casas da especialidade.

DEPOSITO GERAL:

R. Eugénio dos Santos, 27, 1.º
LISBOA—Telef. 2 5292

Companhia Colonial de Navegação

Sairá no próximo dia 30,
pelas 16 horas,
o PAQUETE

«SERPA PINTO»

para Filadelfia
Recebe carga e passageiros.

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique n.º 9
Telefone 2342



Carlos Joaquim Barreiros

Participação e missa

Virginia Emilia Bastos Barreiros, Julieta Fernanda Bastos Barreiros, José Maria Bastos Barreiros e sua mulher Branca da Fonseca Barreiros e mais família participam o falecimento no passado dia 6 do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro e parente e que amanhã, 23, pelas 12 horas, será rezada uma missa na Igreja de S. Domingos, altar de N.ª S.ª da Conceição, pelo seu eterno descanso.

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

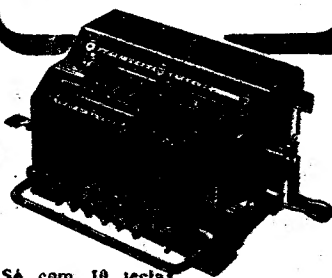
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

	GRANDE MODA PULSEIRA E RELÓGIO DE OURO
	BRACELETE DE OURO ACONSELHADO PELA MODA
	BRACELETE EM OURO REQUINTADAMENTE MODERNO
	DISTINTO BRACELETE EM AÇO OU EM PLAQUÉ DE OURO
	MODERNO MODELO EM AÇO OU EM PLAQUÉ DE OURO
	AERO-COMPAX Novidade exclusiva de «Universal». O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.
	COMPUR E COMPAX Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal». Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

UNIVERSAL

É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

Cálculos rápidos
só com
FACIT



Só com 10 teclas.
Controle de inscrição.
Transporte total das dezenas nos 2 registos.
Cômida para pôr a zero.
Mecanismo completamente fechado.

Facit

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO AMERICANA, L.ª
Rua da Prata, 145 R. Sá da Bandeira, 839
LISBOA PORTO

Nunca andaram tão falados
os Alfaiates de S. Julião!

Esta fama ganharam-na eles por vestirem elegantemente

meia Lisboa com os seus fatos de verão!

Confecções de garboso figurino, em tecidos excelentes, executadas impecavelmente sob o duplo ponto de vista do corte e do acabamento.

Obras que fortalecem o renome da

**Atamada Alfaiataria
da classe média**

cuja direcção está a cargo do socio fundador, José Paulo Pereira, e do novo associado, José Maria Pires.
Sede—Nesta LISBOA, esquina da RUA DOS FANQUEIROS



**Dr. José de Almeida
Ignez**

Confortado com os sacramentos da S. M. I.

MISSA DO 7.º DIA

Amélia Homem de Vasconcelos de Almeida Serra de Almeida Ignez, sua sogra, cunhadas e irmãos, participam o falecimento do seu querido marido, filho, irmão e cunhado, que teve lugar no dia 15 de Julho e que amanhã será celebrada Missa do 7.º dia, na Igreja de S. Nicolau, pelas 12 horas, pelo seu eterno descanso.

P. M.